

Release de Resultados **4T25**



Klabin

EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$ 1,832 BILHÃO NO 4T25 E R\$ 7,848 BILHÕES EM 2025, 7% ACIMA DE 2024

Produção

+133 mil tons

A estabilidade operacional na produção de celulose e o *ramp-up* das MP27 e MP28 impulsionaram o incremento dos volumes de produção em 2025, refletindo um aumento de 133 mil toneladas *versus* 2024.

Embalagens

Papelão Ondulado

Crescimento de 14% na receita líquida, refletindo o crescimento do volume de vendas anual acima do mercado brasileiro (Empapel) e aumento de preços de 11% em relação à 2024.

Guidances

CAPEX & Custo Caixa

Disciplina na execução de investimentos e iniciativas de eficiência operacional, com destaque para a redução de custos fixos, levaram ao atingimento das projeções de custo caixa total e CAPEX formalizadas pela Companhia em 2024.

Alavancagem (US\$)

3,3x

Alavancagem, em dólar, finalizou o 4T25 em 3,3x, uma redução de 0,6x em relação ao 4T24, reforçando a otimização da estrutura de capital.

Retorno aos acionistas

2025

Anúncio de distribuição de R\$ 1,1 bilhão em dividendos intercalares e R\$ 800 milhões em bonificação de ações, com foco na maximização do retorno aos acionistas.

CDP

Sustentabilidade

Klabin é novamente reconhecida com classificação Triplo A no CDP, alcançando a nota máxima em Mudanças Climáticas, Florestas e Segurança Hídrica, e reafirmando sua liderança global em sustentabilidade.

Klabin

Valor de mercado

R\$ 23 bilhões¹

¹baseado na cotação KLBN11 em 30/12/2025

KLBN11

Preço de Fechamento

R\$ 18,76/unit¹

Volume Médio de Negociação Diária 4T25

R\$ 104 milhões

Teleconferência

12/02/2026 (5ª feira)

11h00 (Brasília)

Link: [Zoom](#)

Canais de RI

<http://ri.klabin.com.br>
invest@klabin.com.br

Klabin Invest:

[Vídeos e Podcasts](#)

Destaques Financeiros

R\$ milhões	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			
Volume de Vendas (mil t)¹	1.025	1.067	1.016	-4%	1%	4.008	3.870	4%
% Mercado Interno	53%	54%	55%	- 1 p.p.	- 2 p.p.	53%	57%	- 4 p.p.
Celulose	404	401	400	1%	1%	1.544	1.454	6%
Papéis	353	375	340	-6%	4%	1.383	1.341	3%
Embalagens	269	291	273	-8%	-2%	1.081	1.053	3%
Receita Líquida²	5.165	5.426	5.268	-5%	-2%	20.698	19.645	5%
% Mercado Interno	65%	65%	63%	+ 0 p.p.	+ 2 p.p.	63%	65%	- 2 p.p.
Celulose	1.413	1.425	1.644	-1%	-14%	5.803	6.040	-4%
Papéis	1.720	1.815	1.712	-5%	0%	6.821	6.397	7%
Embalagens	1.854	2.021	1.755	-8%	6%	7.428	6.575	13%
EBITDA Ajustado	1.832	2.117	1.823	-13%	0%	7.848	7.333	7%
Margem EBITDA Ajustada	35%	39%	35%	- 4 p.p.	+ 0 p.p.	38%	37%	+ 1 p.p.
Lucro (prejuízo) Líquido	168	478	543	-65%	-69%	1.678	2.047	-18%
Endividamento Líquido	25.902	26.097	33.297	-1%	-22%	25.902	33.297	-22%
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,3x	3,3x	4,5x	+ 0,0x	- 1,2x	3,3x	4,5x	- 1,2x
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,3x	3,6x	3,9x	- 0,3x	- 0,6x	3,3x	3,9x	- 0,6x
Investimentos	1.024	554	794	85%	29%	2.832	3.343	-15%
Dólar Médio	5,40	5,45	5,84	-1%	-8%	5,59	5,39	4%
Dólar Final	5,50	5,32	6,19	3%	-11%	5,50	6,19	-11%

¹ Exclui madeira e vendas de subprodutos

² Inclui vendas de madeira, subprodutos e *hedge accounting*

Nota: As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. EBITDA Ajustado conforme instrução CVM 156/22. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.



Mensagem do Trimestre

O quarto trimestre de 2025 encerra a trajetória de um ano repleto de conquistas para a Klabin. A Companhia utilizou de sua capacidade de adaptação, resiliência e disciplina de execução para entregar resultados consistentes e tangibilizar avanços importantes para a Companhia. No 4T25, a receita líquida consolidada foi de R\$ 5,2 bilhões, uma retração de 2% quando comparada ao 4T24, especialmente pelo efeito das paradas de manutenção programadas de Ortigueira e Correia Pinto no 4T25, que ocorreram no 3T24 no ano anterior. Já o EBITDA Ajustado foi em linha com o 4T24, totalizando R\$ 1,8 bilhão. As paradas foram conduzidas integralmente dentro do cronograma e do orçamento previstos e a retomada da produção ocorreu conforme planejado, com as unidades operando novamente em plena capacidade.

No mercado de celulose de fibra curta, as condições evoluíram positivamente ao longo do trimestre, impulsionadas pelo maior ritmo de consumo global — com destaque para a China — e por um ambiente de oferta mais equilibrado, refletindo paradas programadas e ajustes operacionais relevantes entre produtores. Esse contexto sustentou anúncios de reajustes por diversas empresas e contribuiu para a recuperação dos preços internacionais. Segundo o índice FOEX, os preços da fibra curta avançaram 6% na China e 4% na Europa no período. Em linha com sua estratégia de gestão eficiente de margens, a Klabin priorizou mercados com melhores condições comerciais. O volume total vendido de fibra curta alcançou 296 mil toneladas no trimestre, com preço médio de US\$ 544/t (+3% vs. 3T25; -11% vs. 4T24).

Na fibra longa, os preços na China recuaram 3% em relação ao 3T25, enquanto permaneceram estáveis na Europa, conforme FOEX. **No segmento de fluff**, a combinação de sazonalidade mais baixa e desequilíbrio entre oferta e demanda pressionou os preços, que recuaram 7% na China e 5% na Europa, segundo o índice Table 5 da RISI. Ainda assim, a Companhia manteve atuação estratégica em mercados de nicho, caracterizados por *spreads* historicamente superiores em relação à fibra

curta. O volume total comercializado de fibra longa/fluff somou 108 mil toneladas, com preço médio de US\$936/t (-7% vs. 3T25; -2% vs. 4T24).

O negócio de **papéis** apresentou evolução no trimestre, apoiado no desempenho dos segmentos de papel-cartão e containerboard. Em **papel-cartão**, as vendas do trimestre totalizaram 210 mil toneladas, crescimento de 3% em relação ao 4T24, refletindo, principalmente, maior volume de venda de LPB no mercado externo. Já em **containerboard**, o volume alcançou 143 mil toneladas no 4T25, 4% acima do mesmo período do ano anterior, impulsionado pela estratégia comercial de expansão de vendas de kraftliner em novos mercados externos.

Passando para o negócio de **embalagens**, no 4T25 o volume de expedição de **papelão ondulado** da Klabin, medido em m², permaneceu estável alcançando 421 milhões de m², seguindo a tendência do mercado brasileiro no trimestre, de acordo com informações divulgadas pela Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel). O desempenho reflete a manutenção da ampliação da base de clientes iniciada no 4T24, que elevou a base de comparação. Importante destacar a performance do segmento ao longo do ano, onde a Klabin apresentou desempenho superior ao observado no mercado brasileiro (Empapel) e incremento de preço. Mais informações disponíveis na seção da Unidade de Negócio Embalagens deste documento.

Ainda em embalagens, o negócio de **sacos industriais** operou em um ambiente doméstico mais favorável no trimestre, apoiado no aumento do despacho de cimento no Brasil, indicador relevante para o setor. Os impactos trazidos pelas medidas tarifárias em mercados de exportação, levaram a Companhia a direcionar parte dos volumes para o mercado interno, ampliando a sua presença no segmento de construção civil. Esse movimento, no entanto, não compensou integralmente as restrições externas, resultando em retração de 6% no volume de vendas do trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior.

O **custo caixa total** por tonelada, incluindo efeitos das paradas gerais de manutenção, foi de R\$ 3.300/t no 4T25, principalmente afetado pelas paradas gerais de manutenção programadas realizadas no período. No ano, o custo caixa total encerrou dentro da estimativa pública anunciada ao mercado (*guidance*), totalizando R\$ 3.225/t, com destaque para as diversas iniciativas de redução de custos majoritariamente fixos capturadas no ano, especialmente relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias. Esse movimento reforça a capacidade de adaptação e flexibilidade da Klabin, resultando em ganho de eficiência para a operação.

Também em 2025, por mais um ano, a Klabin consolidou o cumprimento do *guidance* de investimentos futuros (**CAPEX**), que totalizou R\$ 2,8 bilhões.

A Companhia encerrou o 4T25 com alavancagem, medida pela dívida líquida em relação ao EBITDA Ajustado, em US\$, de 3,3x, redução de 0,3x em relação ao 3T25.

Nos últimos doze meses, a Klabin apresentou geração de **Fluxo de Caixa Livre** no montante de R\$ 715 milhões, aumento de R\$ 410 milhões em relação à 2024. O ROIC encerrou o 4T25 em 10,5%.

Ao longo de 2025, a Klabin avançou de forma consistente em sua agenda ambiental e reforçou seu papel de liderança global em **sustentabilidade** ao alcançar a classificação Triple A no CDP. A

Companhia foi uma das poucas organizações no mundo a obter a pontuação máxima simultaneamente em Mudanças Climáticas, Florestas e Segurança Hídrica, reconhecimento que reflete a robustez da sua governança ambiental, a abrangência e transparência de suas divulgações. Essa conquista posiciona a Klabin entre o seleto grupo de empresas que demonstram excelência na gestão dos desafios climáticos e ambientais, reafirmando seu compromisso histórico com a sustentabilidade.

A Companhia ingressa em 2026 com clareza de sua estratégia e voltada para a criação de valor aos seus acionistas. A continuidade na busca de eficiência operacional e a manutenção da disciplina em custos e investimentos guiam a Klabin no ano que se inicia. Convidamos todos a ler a Mensagem da Administração, parte do Relatório da Administração de nossas Demonstrações Financeiras, disponível no [link](#).

Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro

Paradas Programadas de Manutenção

No quarto trimestre de 2025, conforme programado, ocorreram as paradas gerais de manutenção, nas unidades de Ortigueira, que produz celulose e papéis, e de Correia Pinto, que produz containerboard. A parada de Ortigueira teve duração de 12 dias e custo direto de R\$ 178 milhões e a de Correia Pinto, por sua vez, teve duração de 10 dias e custo direto de R\$ 14 milhões, em linha com as respectivas paradas realizadas no 3T24.

Ainda, conforme [Comunicado ao Mercado](#) publicado em 11 de dezembro de 2024, a unidade de Monte Alegre segue a periodicidade média de manutenção a cada 15 meses, e portanto, não passou por parada geral de manutenção em 2025, conforme cronograma abaixo:

Unidade Fabril	Cronograma de Paradas de Manutenção 2025											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Ortigueira (PR) ¹											ORT	
Otacílio Costa (SC)					OC							
Correia Pinto (SC)												CP

¹Celulose e Papéis

Legenda:

Executada

A executar

Adicionalmente, segue abaixo o cronograma de paradas de manutenção previstas para 2026, ano em que não haverá parada geral de manutenção na Unidade de Ortigueira e Correia Pinto.

Unidade Fabril	Cronograma Previsto de Paradas de Manutenção 2026											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Monte Alegre (PR)	MA											
Otacílio Costa (SC)								OC				

Legenda:

Executada

A executar

Produção de Celulose e Papéis

Volume (mil ton)	4T25	3T25	4T24	Δ	Δ	Δ	2025	2024	Δ	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24	4T25/4T24			2025/2024	2025/2024
Celulose	363	423	399	-14%	-9%	(36)	1.557	1.505	3%	52
Fibra Curta	264	303	282	-13%	-6%	(18)	1.105	1.060	4%	45
Fibra Longa/Fluff	99	121	117	-18%	-15%	(18)	452	445	2%	7
Papéis	675	708	658	-5%	3%	16	2.762	2.681	3%	80
Papel-Cartão	223	216	214	3%	4%	9	895	887	1%	8
Papel-Cartão	184	181	160	2%	15%	23	734	721	2%	13
MP28	39	35	53	11%	-26%	(14)	161	166	-3%	(5)
Containerboard ¹	452	491	445	-8%	2%	7	1.867	1.794	4%	73
Kraftliner	245	248	232	-1%	5%	12	966	948	2%	17
MP27	99	112	109	-12%	-9%	(10)	425	415	2%	10
MP28	52	69	41	-25%	26%	11	234	194	21%	41
Recicladados	56	63	62	-10%	-9%	(6)	242	238	2%	4
Volume Total de Produção	1.038	1.131	1.058	-8%	-2%	(20)	4.319	4.186	3%	133
MP27 e 28	190	217	203	-12%	-7%	(14)	820	775	6%	46
MP27	99	112	109	-12%	-9%	(10)	425	415	2%	10
MP28	91	105	94	-13%	-3%	(3)	396	360	10%	36

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Recicladados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard.

O **volume total de produção líquida de celulose e papéis** foi de 1.038 mil de toneladas no 4T25, uma redução de 20 mil toneladas na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, em decorrência das paradas programadas realizadas no período. Ao longo de 2025, a recuperação do volume de celulose e o *ramp-up* das máquinas de papel MP27 e MP28 levaram ao volume total de produção de 4.319 mil toneladas no ano, crescimento de 3% (**+133 mil toneladas**) quando comparado com 2024. Abaixo, são apresentados os detalhes para cada um dos negócios.

A produção de **celulose** no trimestre foi de 363 mil toneladas, 9% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior, em decorrência da parada geral de manutenção programada realizada no período, no entanto, cabe destacar que este efeito foi parcialmente compensado por um ritmo diário de produção maior. No ano, o volume total de produção foi de 1.557 mil toneladas, um crescimento de 3% *versus* 2024, demonstrando a recuperação, estabilização e ritmo diário de produção maior após eventos não recorrentes de parada para manutenção ocorridos no 1T25.

A produção de **papéis**, por sua vez, foi de 675 mil toneladas no trimestre, 3% superior ao apresentado no mesmo período do ano passado, em razão de uma base de comparação mais fraca no 4T24, impactada por parada geral em unidade de maior capacidade produtiva de papéis (Monte Alegre). No ano, o volume total produzido foi de 2.762 mil toneladas em 2025, aumento de 3% em relação ao ano anterior, devido ao *ramp-up* das máquinas de papel e da menor base de comparação, uma vez que a unidade de Monte Alegre não passou por parada de manutenção ao longo de 2025. Diante das condições de mercado e exercendo sua flexibilidade operacional, ao longo de 2025 a Companhia optou pela hibernação de suas máquinas de papel reciclado, ajustando taticamente a produção conforme a demanda, alocando volume de forma estratégica e priorizando a rentabilidade das operações. A máquina de reciclado MP 17 (Goiana) segue hibernada desde outubro de 2025. Já a fábrica de reciclados de Paulínia (MP 29), paralisada desde julho de 2025 por razões mercadológicas, foi desmobilizada e o ativo imobiliário será colocado para alienação. A capacidade de produção da unidade era de cerca de 100 mil toneladas anuais.

Volume de Vendas

Volume (mil ton)	4T25	3T25	4T24	Δ			2025	2024	Δ	
				4T25/3T25	4T25/4T24	4T25/4T24			2025/2024	2025/2024
Celulose	404	401	400	1%	1%	4	1.544	1.454	6%	90
Fibra Curta	296	295	291	0%	2%	5	1.107	1.020	9%	87
Fibra Longa/Fluff	108	106	109	2%	-1%	(1)	437	434	1%	3
Papéis	353	375	340	-6%	4%	13	1.383	1.341	3%	42
Papel-Cartão	210	212	203	-1%	3%	7	809	821	-2%	(12)
Containerboard ¹	143	163	137	-13%	4%	6	575	520	11%	55
Embalagens	269	291	273	-8%	-2%	(5)	1.081	1.053	3%	28
Embalagens de P.O.	231	250	234	-7%	-1%	(2)	933	911	2%	22
Sacos	37	41	40	-9%	-6%	(2)	149	143	4%	6
Outros²	(1)	0	2	n/a	n/a	(3)	(1)	22	n/a	(23)
Volume Total de Vendas (ex-madeira)	1.025	1.067	1.016	-4%	1%	9	4.008	3.870	4%	138

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros grades de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos

No 4T25, o **volume total de vendas (ex-madeira)** foi de 1.025 mil toneladas, em linha com o mesmo período do ano anterior, sendo que no ano o volume total de vendas foi de 4.008 mil toneladas, um crescimento de 4% (**+138 mil toneladas**) versus 2024. Abaixo, são apresentados os detalhes para cada um dos negócios.

Em **celulose**, o volume comercializado totalizou 404 mil toneladas no 4T25, em linha na comparação com o 4T24. No acumulado do ano, o volume comercializado foi de 1.544 mil toneladas, crescimento de 6% versus 2024.

As vendas de fibra curta avançaram 2% no trimestre, refletindo a captura de oportunidades no mercado externo em um ambiente de recuperação de preços, mesmo em um período marcado por parada geral de manutenção programada. No acumulado do ano, o volume atingiu 1.107 mil toneladas, alta de 9%, impulsionada pelo aumento da produção e pela flexibilidade comercial e geográfica da Companhia.

Na fibra longa/fluff, os volumes permaneceram estáveis no trimestre e no ano, evidenciando a resiliência desses mercados e o posicionamento estratégico da Klabin em segmentos de maior valor agregado.

Em **papéis**, o volume de vendas no 4T25 foi de 353 mil toneladas, crescimento de 4% quando comparado ao 4T24. No ano, o volume de vendas foi de 1.383 mil toneladas, um incremento de 3% versus 2024.

Em papel-cartão, o volume do trimestre apresentou crescimento de 3%, refletindo, principalmente, maior volume de venda de LPB no mercado externo. No ano, o volume apresentou retração de 2%, considerando o cenário de mercado adverso.

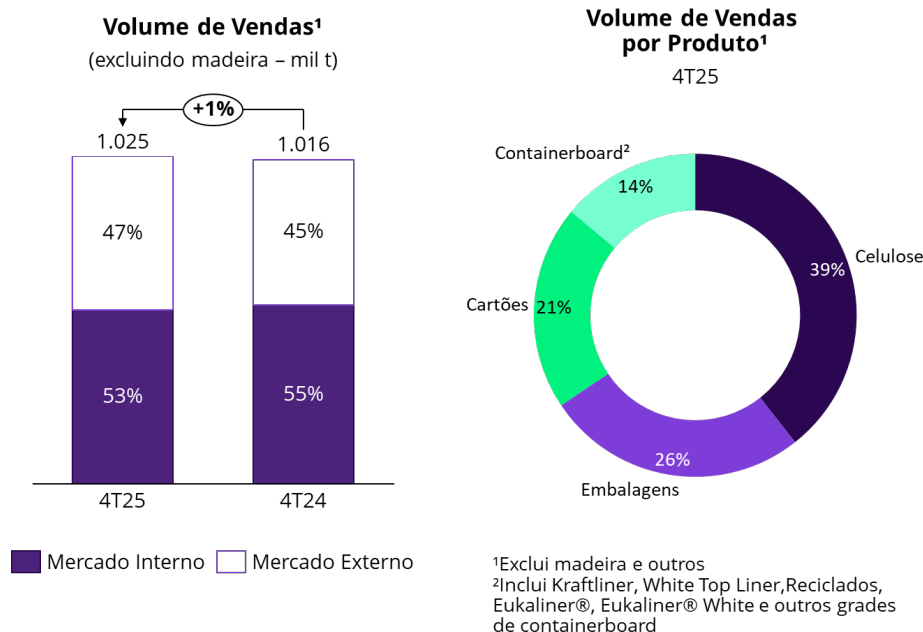
Já em containerboard, o volume alcançou 143 mil toneladas no 4T25, 4% acima do mesmo período do ano anterior, impulsionado pela estratégia de expansão de vendas do kraftliner ao mercado externo. Em 2025, o volume foi 11% maior na comparação com 2024, reflexo também da estratégia de expansão no mercado externo, dada a flexibilidade operacional da Companhia.

Em **embalagens**, o volume total de vendas no trimestre foi de 269 mil toneladas, retração de 2% *versus* o 4T24. Em 2025, o segmento apresentou volume total de vendas de 1.081 mil toneladas, crescimento de 3% quando comparado à 2024.

Em papelão ondulado, a Companhia apresentou volume trimestral em linha com o 4T24, diante da base de comparação mais elevada neste período, reflexo da ampliação da base de clientes estratégicos iniciada no 4T24. Enquanto no ano, a Klabin apresentou crescimento de 2% de seu volume de papelão ondulado, com desempenho acima do mercado (Empapel), favorecida pela alta participação nos segmentos de proteínas, higiene e limpeza, frutas e fumo, que apresentaram performance favorável.

Em sacos industriais, por sua vez, o desempenho trimestral refletiu o impacto das medidas tarifárias, com redução do volume exportado, resultando em uma redução de 6% no volume de vendas do 4T25 na comparação com o 4T24. Contudo, no acumulado do ano o crescimento de 4% no volume total vendido foi alavancado pelas vendas no mercado interno, diante do aumento de participação no segmento de construção civil, que mais do que compensou o impacto da redução das vendas no mercado externo, dadas as medidas tarifárias.

Para mais detalhes sobre as operações dos negócios, favor se referir a seção de “Evolução dos Negócios” deste documento.



Câmbio

R\$ / US\$	4T25	3T25	4T24	Δ	Δ	2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
Dólar Médio	5,40	5,45	5,84	-1%	-8%	5,59	5,39	4%
Dólar Final	5,50	5,32	6,19	3%	-11%	5,50	6,19	-11%

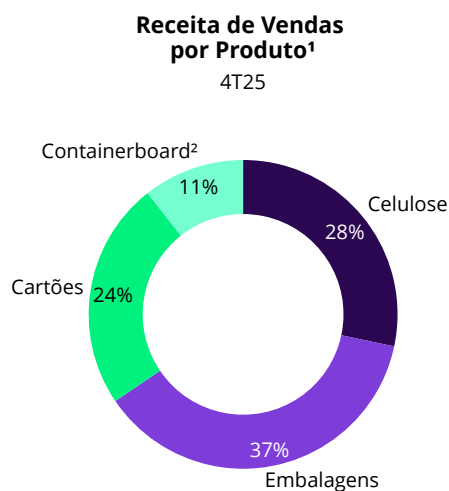
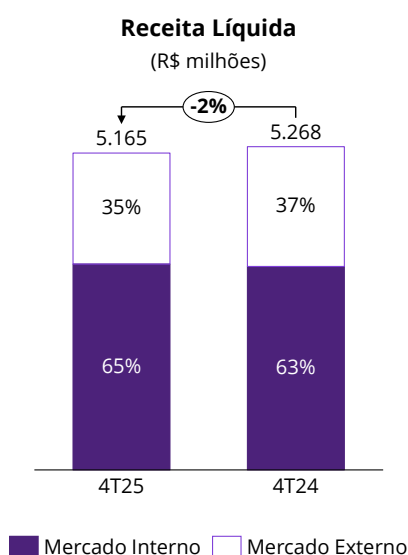
Fonte: BCB

Receita Líquida

Receita Líquida (R\$ milhões)	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
Madeira	222	157	145	41%	53%	688	420	64%
Celulose	1.413	1.425	1.644	-1%	-14%	5.803	6.040	-4%
Fibra Curta	868	848	1.034	2%	-16%	3.420	3.765	-9%
Fibra Longa/Fluff	545	578	609	-6%	-11%	2.382	2.275	5%
Papéis	1.720	1.815	1.712	-5%	0%	6.821	6.397	7%
Papel-Cartão	1.190	1.191	1.125	0%	6%	4.558	4.479	2%
Containerboard ¹	530	624	587	-15%	-10%	2.263	1.918	18%
Embalagens	1.854	2.021	1.755	-8%	6%	7.428	6.575	13%
Embalagens de P.O.	1.510	1.637	1.396	-8%	8%	6.018	5.290	14%
Sacos	345	384	359	-10%	-4%	1.410	1.284	10%
Outros²	(44)	8	13	n/a	n/a	(42)	214	n/a
Receita Líquida Total	5.165	5.426	5.268	-5%	-2%	20.698	19.645	5%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos e *hedge accounting*



¹Exclui madeira e outros

²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Preço Líquido (R\$/ton)	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
Celulose	3.499	3.558	4.112	-2%	-15%	3.758	4.155	-10%
Fibra Curta	2.933	2.874	3.558	2%	-18%	3.089	3.691	-16%
Fibra Longa/Fluff	5.050	5.472	5.592	-8%	-10%	5.456	5.247	4%
Papéis	4.876	4.840	5.031	1%	-3%	4.930	4.770	3%
Papel-Cartão	5.668	5.626	5.533	1%	2%	5.635	5.454	3%
Containerboard ¹	3.712	3.820	4.285	-3%	-13%	3.938	3.689	7%
Embalagens	6.901	6.946	6.421	-1%	7%	6.870	6.242	10%
Embalagens de P.O.	6.526	6.554	5.973	0%	9%	6.452	5.808	11%
Sacos	9.225	9.320	9.060	-1%	2%	9.495	9.012	5%

Preço Líquido (US\$/ton)	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
Celulose	649	653	705	-1%	-8%	673	771	-13%
Fibra Curta	544	528	610	3%	-11%	553	685	-19%
Fibra Longa/Fluff	936	1.004	958	-7%	-2%	977	973	0%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

A **receita líquida** totalizou R\$ 5,2 bilhões no 4T25, o que representou uma retração consolidada de 2% em comparação ao 4T24. No ano, a Klabin apresentou receita líquida de R\$ 20,7 bilhões, aumento de 5% *versus* 2024. Abaixo, são apresentados os detalhes para cada um dos negócios.

No negócio de celulose, a receita líquida totalizou R\$ 1,4 bilhão no 4T25, impactada principalmente por menores preços médios e pela valorização do real frente ao dólar. No acumulado do ano, a receita alcançou R\$ 5,8 bilhões, redução de 4% na comparação anual. **A fibra curta** registrou receita líquida de R\$ 868 milhões no trimestre, refletindo o ambiente de preços mais pressionados e o efeito cambial. No ano, a receita foi de R\$ 3,4 bilhões (-9%) com a queda de preços mais do que compensando o aumento de volumes e a variação cambial.

Na fibra longa/fluff, a receita trimestral apresentou retração de 11%, também impactada por menores preços e apreciação do real. No acumulado do ano, houve crescimento de 5%, sustentado pelo *spread* estruturalmente superior em relação à fibra curta e o pelo efeito da valorização do dólar frente ao real ao longo do período.

No negócio de **papéis**, a receita líquida trimestral foi de R\$ 1,7 bilhão, em linha com o 4T24. Em 2025, a receita líquida foi de R\$ 6,8 bilhões, crescimento de 7% em relação a 2024.

Em papel-cartão, a receita líquida do 4T25 foi de R\$ 1,2 bilhão, um incremento de 6% na comparação com o 4T24, pelo incremento do volume de vendas e resiliência no patamar de preços. No ano, a receita foi de R\$ 4,6 bilhões, aumento de 2% *versus* 2024, reforçando a resiliência do patamar de preço e volumes do segmento, reflexo do posicionamento da Klabin em mercados de nicho e sólidas relações comerciais, mesmo diante de um cenário adverso para o setor em 2025.

Em containerboard, a receita líquida do 4T25 foi de R\$ 530 milhões, uma redução de 10% na comparação com o 4T24, refletindo o mix de preço pelo avanço de vendas de kraftliner no mercado externo, alinhado a estratégia da Companhia de entrada em novos mercados e a valorização do real frente ao dólar. Em 2025, a receita líquida foi de R\$ 2,3 bilhões, aumento de 18% na *versus* 2024, favorecida principalmente pelo aumento do volume vendido de kraftliner no mercado externo e

melhores níveis de preço em dólar, além do impacto da valorização do dólar frente ao real entre os períodos.

O negócio de **embalagens**, por sua vez, apresentou crescimento de 6% na receita líquida trimestral em relação ao mesmo período do ano passado. No ano, o segmento apresentou receita líquida de R\$ 7,4 bilhões, aumento de 13% em relação a 2024.

Em papelão ondulado, a receita líquida foi de R\$ 1,5 bilhão, aumento de 8% na comparação com o 4T24, reflexo de maiores níveis de preços implementados a partir do 4T24. No ano, a receita foi de R\$ 6,0 bilhões, aumento de 14%, resultado do crescimento das vendas acima do mercado e manutenção do aumento de preços implementados ao longo do ano.

Em sacos industriais, a receita líquida foi de R\$ 345 milhões no 4T25, uma redução de 4% *versus* o 4T24, explicada principalmente pelo redirecionamento de volume para o mercado interno no trimestre, dados os impactos das medidas tarifárias implementada pelos Estados Unidos. No ano, a receita líquida foi de R\$ 1,4 bilhão, 10% superior ao ano de 2024, explicada pela valorização do dólar frente ao real no ano, dado o maior volume comercializado no mercado externo até o 3T25.

Custos e Despesas Operacionais

Custo Caixa de Produção de Celulose

Para efeito informativo, é divulgado o custo caixa unitário de produção de celulose, que contempla os custos de produção de celulose de fibra curta, longa e fluff em relação ao volume de produção vendável de celulose no período. O custo caixa de produção não inclui despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

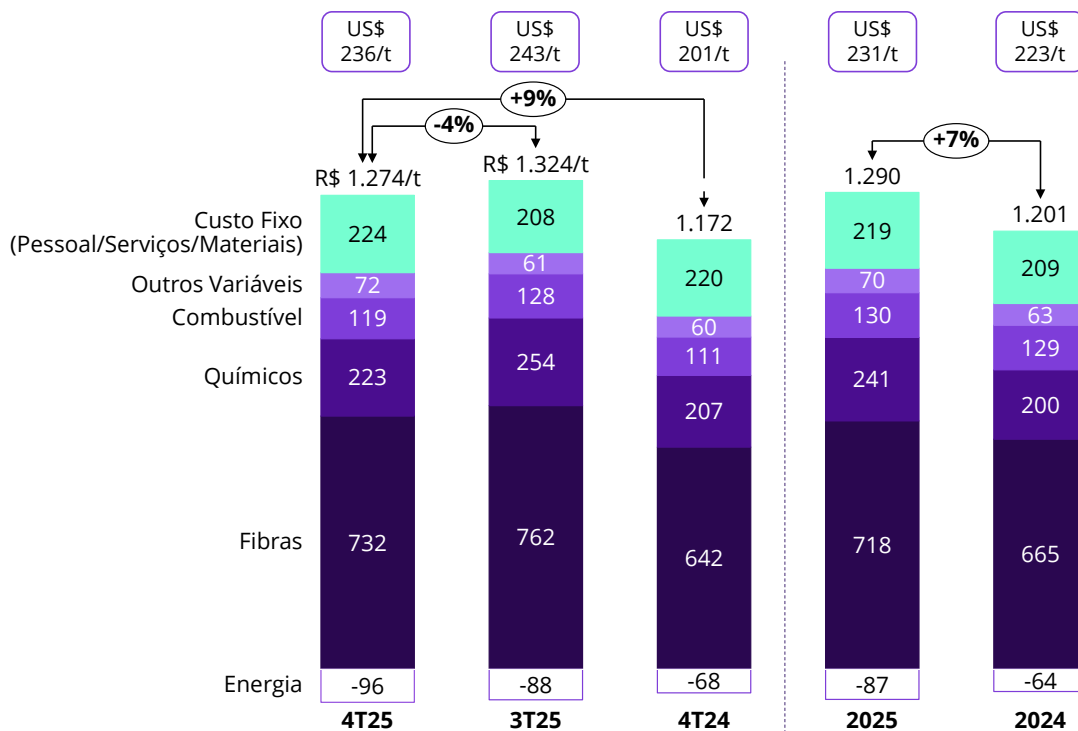
O **custo caixa de produção de celulose** no trimestre foi de R\$ 1.274 por tonelada, 9% acima do 4T24 (+R\$ 102/t). Os principais impactos foram: (i) elevação do custo de fibras em R\$ 90/t, influenciada pelo aumento dos custos logísticos e operacionais em função dos eventos climáticos ocorridos no ano; (ii) maior custo com químicos em R\$ 16/t, principalmente pelo maior consumo na aceleração do ritmo diário de produção, ainda que em um trimestre com parada geral de manutenção programada; (iii) elevação dos custos variáveis em R\$ 12/t, em função da troca de vestimentas realizada no período da parada geral para otimização do calendário; (iv) maior custo com combustível em R\$ 8/t, reflexo do maior consumo de óleo nos fornos devido a parada de gaseificação no 4T25; e (v) aumento do custo fixo em R\$ 4/t, em função do reajuste anual da folha (dissídio). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela maior receita com venda de energia, em R\$ 28/t.

No ano, o custo caixa de produção de celulose foi de R\$ 1.290 por tonelada, 7% acima de 2024 (+R\$ 89/t). Os principais impactos foram: (i) elevação do custo de fibras em R\$ 53/t, influenciada pelo aumento dos custos logísticos e operacionais, além do aumento no consumo específico da fábrica devido à umidade elevada em função dos eventos climáticos do período; (ii) maior custo de químicos em R\$ 41/t, explicado pelo maior volume de consumo (R\$ 23/t) principalmente devido a compra *spot* de cal reflexo de manutenção planejada do forno de cal no 3T25, além da aceleração do ritmo de produção diário ao longo do ano, apesar da parada geral de manutenção programada. Além disso, contribuíram para o incremento a elevação no preço de insumos no ano (R\$ 18/t), principalmente soda cáustica e enxofre; e (iii) aumento do custo fixo em R\$ 10/t, refletindo principalmente impacto do IPCA nos contratos e reajuste anual da folha (dissídio). Esses efeitos foram parcialmente compensados por: (i) maior volume de produção; e (ii) maior receita com venda de energia em R\$ 23/t.

A parada de manutenção da unidade de Ortigueira (celulose) trouxe adicional de custos de R\$ 485/t no 4T25 (R\$ 538/t no 3T24), dos quais R\$ 298/t (R\$ 326/t no 3T24) se referem ao custo com materiais e serviços específicos contratados durante a parada de manutenção (custo direto) e R\$ 187/t (R\$ 212/t no 3T24) à gastos associados à retomada da operação (custo de insumos de repartida) e à menor diluição de custos fixos (custo de ociosidade). Dessa forma, o custo caixa de produção de celulose, considerando os efeitos da parada, foi de R\$ 1.758/t no trimestre (R\$ 1.695/t no 3T24).

Composição do Custo Caixa

Celulose



Exclui o custo de parada de manutenção programada

Custo Caixa Total

Custos e Despesas (R\$ milhões)	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.782)	(2.610)	(2.584)	7%	8%	(10.054)	(9.381)	7%
Custos Variáveis	(1.701)	(1.738)	(1.625)	-2%	5%	(6.489)	(5.924)	10%
Gastos com Pessoal e Serviços	(648)	(656)	(749)	-1%	-13%	(2.529)	(2.768)	-9%
Outros ¹	(433)	(216)	(210)	101%	106%	(1.036)	(690)	50%
CPV/t ²	(2.485)	(2.447)	(2.437)	2%	2%	(2.491)	(2.402)	4%
Despesas com Vendas	(467)	(471)	(482)	-1%	-3%	(1.819)	(1.606)	13%
Despesas com Vendas/Receita Líquida (%)	9,0%	8,7%	9,2%	+ 0,4 p.p.	- 0,2 p.p.	8,8%	8,2%	+ 0,6 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(336)	(308)	(330)	9%	2%	(1.218)	(1.112)	10%
Outras Líquidas	204	79	(60)	n/a	n/a	165	(181)	n/a
Custo Caixa Total	(3.382)	(3.311)	(3.455)	2%	-2%	(12.926)	(12.280)	5%
Custo Caixa/t (excluindo efeitos de PG)	(3.064)	(3.104)	(3.295)	-1%	-7%	(3.157)	(3.089)	2%
Custo Caixa/t (incluindo efeitos da PG)	(3.300)	(3.104)	(3.402)	6%	-3%	(3.225)	(3.173)	2%

¹ Exclui Depreciação, Amortização e Exaustão do Custo Total. Rubrica na qual os custos de parada geral de manutenção são classificados. Custo total de parada geral inclui: (i) custo direto; (ii) custo de ociosidade; e (iii) custo de insumos de repartida.

² Exclui os custos de parada geral de manutenção

O **custo caixa total** foi de R\$ 3,4 bilhões no 4T25, 2% inferior ao mesmo período do ano passado e no ano, o custo caixa total foi de R\$ 12,9 bilhões, 5% superior a 2024. Os detalhes das variações são apresentados abaixo.

O **custo dos produtos vendidos (CPV)** foi de R\$ 2,8 bilhões no 4T25, 8% superior ao 4T24, explicado pelo incremento advindo dos custos variáveis, resultado principalmente da: (i) parada geral de manutenção programada ocorrida no 4T25; (ii) elevação do custo de fibras, influenciada pelo aumento dos custos logísticos e operacionais em função dos eventos climáticos ocorridos no início do ano; e (iii) aumento do consumo de químicos diante da aceleração do ritmo diário de produção, ainda que em um trimestre com parada geral de manutenção programada. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos, majoritariamente fixos, capturadas no período, relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias.

No ano, o CPV foi de R\$ 10,0 bilhões, 7% acima de 2024, devido aos maiores custos variáveis dado: (i) elevação do custo de fibras, influenciada por fatores climáticos e sazonalidade de captura de sinergias do Projeto Caetê; (ii) maior consumo de químicos, principalmente devido ao maior volume de compra *spot* de cal devido manutenção planejada do forno de cal no 3T25, além de aumento de preço de químicos, principalmente soda cáustica e enxofre; e (iii) aumento do preço de aparas na base comparativa. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos majoritariamente fixos capturadas no ano, conforme mencionado anteriormente. Essas iniciativas combinadas resultaram em uma redução de 9% nas despesas de pessoal e serviços de terceiros no CPV de 2025, quando comparado ao mesmo período de 2024. O CPV por tonelada apresentou aumento de 4% na comparação com 2024, finalizando o ano em R\$ 2.491/t.

As **despesas com vendas** somaram R\$ 467 milhões no 4T25, equivalente a 9,0% da receita líquida, uma redução de 0,2 p.p. na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, explicada principalmente pelo menor custo de frete, decorrente de oportunidades de otimização de rotas no trimestre, principalmente para China, além do efeito positivo da valorização do real em relação ao

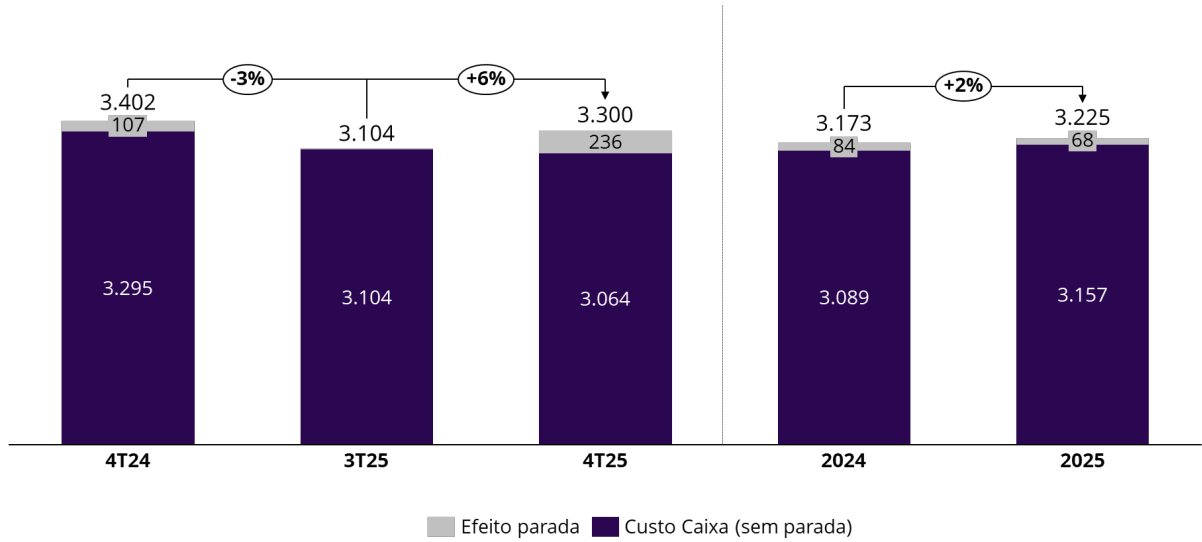
dólar no período. No ano, totalizou R\$ 1,8 bilhão, equivalente a 8,8% da receita líquida, alta de 0,6 p.p. na comparação com o ano anterior, devido ao reajuste anual no contrato de containers no 2T25, maior custo de frete associado ao aumento de vendas para o mercado externo, pelo efeito negativo da desvalorização do real em relação ao dólar no período, além do mix geográfico e da inflação.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 336 milhões no 4T25, aumento de 2% *versus* o 4T24, variação inferior à inflação acumulada, medida pelo IPCA, de 4,26%. O aumento decorre sobretudo de maiores gastos com serviços de TI, como serviço de nuvem e consultorias de sistemas. No ano, o valor foi de R\$ 1,2 bilhão, crescimento de 10% em relação a 2024, explicado principalmente por: (i) maior gasto com pessoal, reflexo da inflação de salários, encargos e benefícios, além da variação na provisão do Incentivo de Longo Prazo (ILP), que teve ajuste negativo em 2024, impactando a análise comparativa; (ii) aumento de despesas com serviços de TI, em função de reajuste de contratos dolarizados e aumento de escopo (Projeto Figueira e Caetê); e (iii) consultorias estratégicas.

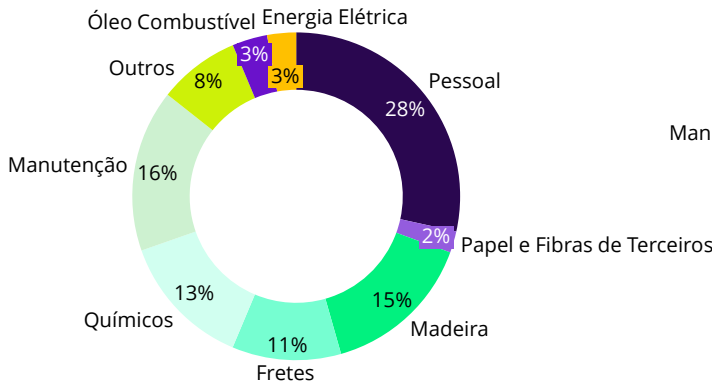
O saldo de **outras receitas/despesas líquidas** no 4T25 foi positivo em R\$ 204 milhões, resultado da venda de terras no período, alinhado à estratégia de monetização dos ativos florestais da Companhia no âmbito do Projeto Caetê, conforme divulgação realizada em dezembro de 2023. A venda de terras representou R\$ 62/t no ano. Mais informações disponíveis na seção da Unidade de Negócio Florestal deste documento. No ano, o saldo da linha de outras despesas líquidas foi positivo em R\$ 165 milhões, pelo mesmo motivo.

O **custo caixa total por tonelada**, incluindo efeitos das paradas gerais de manutenção, foi de R\$ 3.300/t no 4T25, 3% inferior ao 4T24, em decorrência dos motivos mencionados anteriormente. Já o custo caixa total por tonelada, excluindo efeitos das paradas gerais de manutenção, foi 7% inferior ao 4T24.

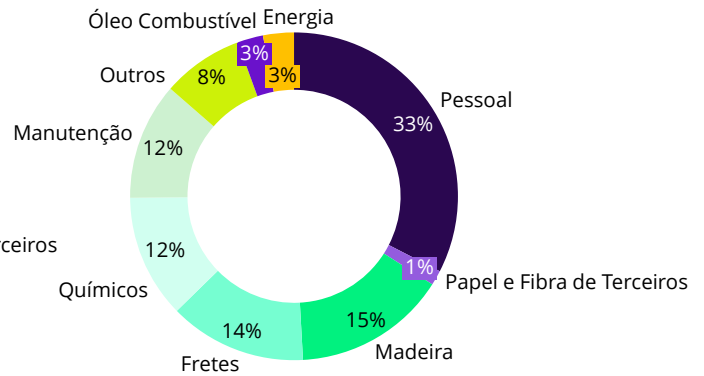
No acumulado do ano, o custo caixa total por tonelada, incluindo efeitos das paradas gerais de manutenção, foi de R\$ 3.225/t, **confirmando o *guidance* divulgado** via Fato Relevante em 10 de dezembro de 2024. Ao longo de 2025, os aumentos de custos advindos de inflação e eventos pontuais na operação foram compensados, por iniciativas de redução de custos majoritariamente fixos capturadas no período, relacionadas à diminuição de despesas com pessoas e serviços, como viagens e consultorias. Esse movimento reforça a capacidade de adaptação e flexibilidade da Klabin, resultando em ganho de eficiência para a operação. No ano, as iniciativas foram responsáveis por uma redução de R\$ 178 milhões no custo caixa total da Companhia, quando comparado ao mesmo período de 2024.



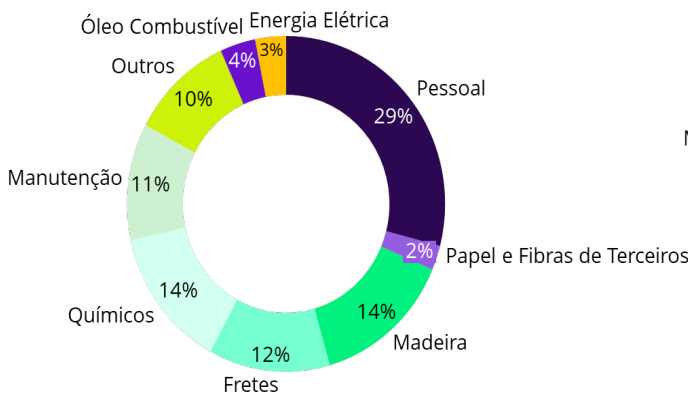
Composição do Custo Caixa
4T25



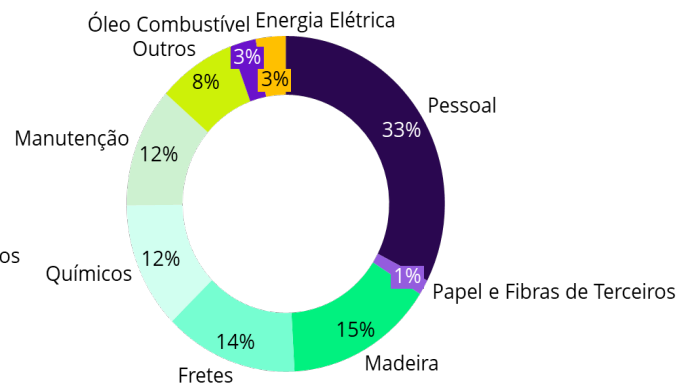
Composição do Custo Caixa
4T24



Composição do Custo Caixa
2025

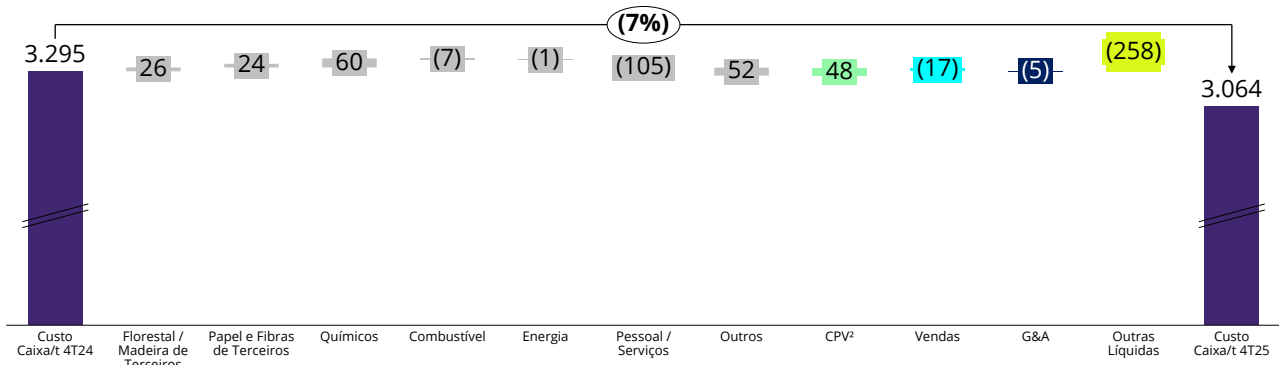


Composição do Custo Caixa
2024



Evolução do Custo Caixa Total¹

R\$/ton

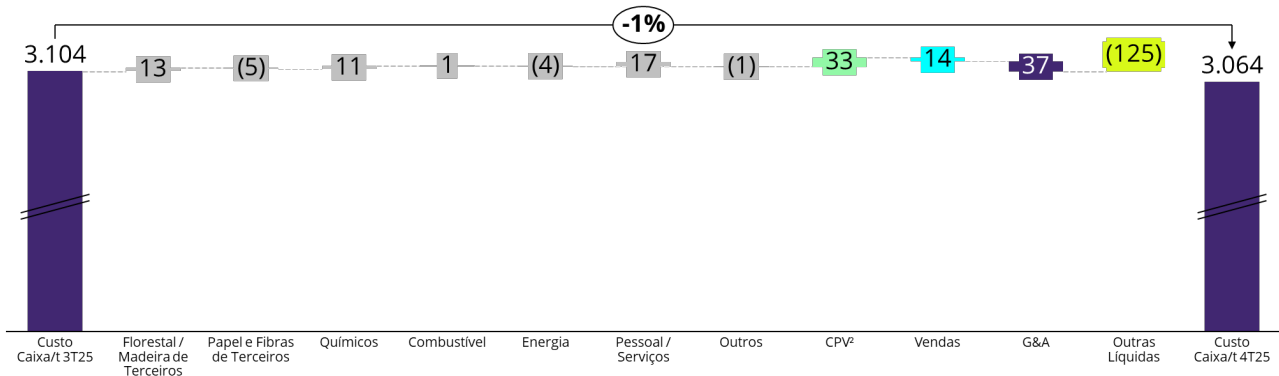


¹ Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização, exaustão, além do custo de parada de manutenção.

² O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Florestal / Madeira de Terceiros + Papel e Fibras de Terceiros + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal / Serviços + Outros

Evolução do Custo Caixa Total¹

R\$/ton

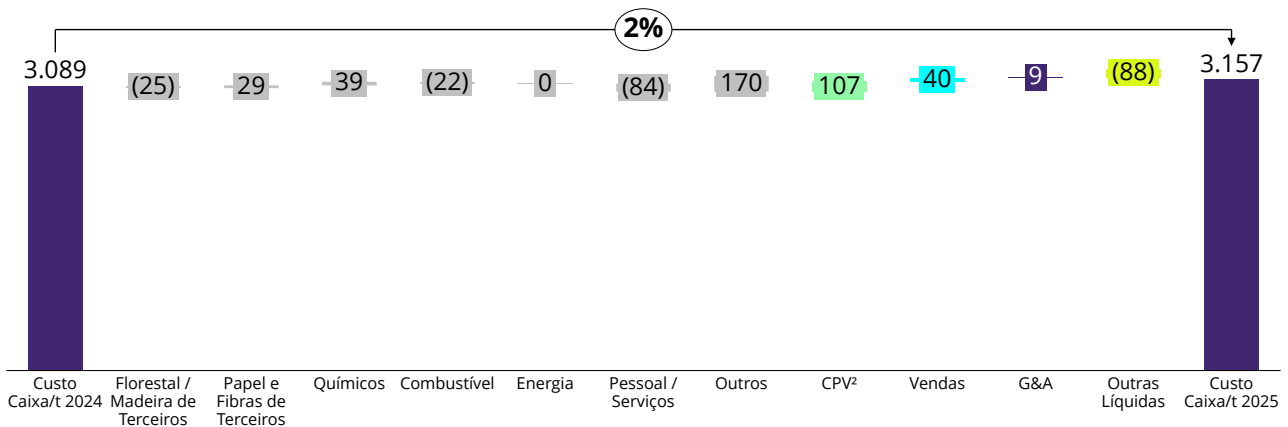


¹ Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização, exaustão, além do custo de parada de manutenção.

² O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Florestal / Madeira de Terceiros + Papel e Fibras de Terceiros + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal / Serviços + Outros

Evolução do Custo Caixa Total¹

R\$/ton



¹ Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização, exaustão, além do custo de parada de manutenção.

² O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Florestal / Madeira de Terceiros + Papel e Fibras de Terceiros + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal / Serviços + Outros

Efeito da variação dos ativos biológicos

Ativos Biológicos ¹ (R\$ milhões)	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
Saldo Inicial	13.132	12.876	12.313	2%	7%	12.887	9.178	40%
Plantio e Compra de Floresta em Pé	759	617	646	23%	17%	1.929	4.913	-61%
Exaustão	(992)	(925)	(623)	-7%	-59%	(3.245)	(2.274)	-43%
Custo Histórico	(645)	(486)	(326)	-33%	-98%	(1.779)	(1.407)	-26%
Ajuste ao Valor Justo	(347)	(439)	(297)	21%	-17%	(1.466)	(867)	-69%
Varição de Valor justo	344	563	551	-39%	-38%	1.671	1.071	56%
Preço	98	204	970	-52%	-90%	551	1.062	-48%
Crescimento ²	245	359	(419)	-32%	n/a	1.120	8	n/a
Saldo Final	13.242	13.132	12.887	1%	3%	13.242	12.887	3%

¹ Com o objetivo de aprimorar a apresentação das informações consolidadas do ativo biológico, a Companhia reclassificou os valores entre exaustão e plantio. Os dados históricos foram ajustados para assegurar maior clareza e comparabilidade.

² Além do efeito de crescimento da floresta em razão da proximidade de seu corte, corresponde aos ajustes decorrentes das premissas que afetam o valor justo do ativo biológico, tais como revisão de plano de corte, tabela de produtividade, alteração de taxa de desconto, alteração de custos administrativos, entre outros

A **avaliação dos ativos biológicos** por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e produtividade, cujas variações geram efeitos não-caixa nos resultados da Companhia.

A Klabin encerrou 2025 com o saldo de seus ativos florestais de R\$ 13,2 bilhões, R\$ 355 milhões acima do saldo final do mesmo período do ano anterior, refletindo:

- (i) Incremento de R\$ 1,9 bilhão referente a operação com novas florestas (silvicultura) e compra de florestas de terceiros;
- (ii) Incremento de R\$ 1,7 bilhão pelos ganhos advindos da variação do valor justo no período. Este aumento pode ser explicado principalmente por maiores ganhos com crescimento (R\$ 1,1 bilhão), decorrentes dos efeitos da mudança do plano de colheita e menor taxa de desconto. Além disso, também foi favorecido pela variação positiva de preço, dado incremento de 8% verificado no preço da madeira, com base nas pesquisas realizadas por empresas especializadas; e
- (iii) Esses efeitos foram compensados pelo incremento de R\$ 3,3 bilhões na exaustão do período, explicada por: (i) aumento de R\$ 1,8 bilhão na exaustão do custo histórico, em função do incremento do volume de venda de madeira em pé; e (ii) aumento de R\$ 1,5 bilhão na exaustão do ajuste ao valor justo, pelo maior consumo de madeira no período.

Desta forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) no período foi positivo em R\$ 205 milhões.

EBITDA Ajustado e Geração de Caixa Operacional

R\$ milhões	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ	
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024	2025/2024
Lucro (prejuízo) Líquido	168	478	543	-65%	-69%	1.678	2.047	-18%	
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	34	211	(149)	-84%	n/a	701	223	n/a	
(+) Financeiras Líquidas	707	670	884	6%	-20%	2.101	2.228	-6%	
(+) Depreciação, Exaustão e Amortização	1.244	1.321	1.104	-6%	13%	4.990	3.964	26%	
Ajustes Conforme Resolução CVM 156/22 art. 4º									
(+) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(344)	(563)	(551)	39%	38%	(1.671)	(1.071)	-56%	
(+) Efeito do <i>Hedge Accounting</i> de Fluxo de Caixa	48	1	10	n/a	n/a	76	(33)	n/a	
(+) Equivalência Patrimonial	2	(0)	(18)	n/a	n/a	0	(25)	n/a	
(+) Crédito fiscal sobre subvenção	(28)	-	-	n/a	n/a	(28)	-	n/a	
EBITDA Ajustado	1.832	2.117	1.823	-13%	0%	7.848	7.333	7%	
Margem EBITDA Ajustada	35%	39%	35%	-4 p.p.	+0 p.p.	38%	37%	+1 p.p.	
(+) Efeitos Não Recorrentes	-	-	-	n/a	n/a	-	-	n/a	
EBITDA Ajustado Excluídos Efeitos Não Recorrentes¹	1.832	2.117	1.823	-13%	0%	7.848	7.333	7%	
Margem EBITDA Ajustada Excluídos Efeitos Não Recorrentes	35%	39%	35%	-4 p.p.	+0 p.p.	38%	37%	+1 p.p.	
Geração de Caixa (EBITDA Ajustado - Capex de Manutenção)	848	1.591	1.222	-47%	-31%	5.248	5.159	2%	
Geração de Caixa/t¹ (R\$/t)	827	1.492	1.203	-45%	-31%	1.310	1.333	-2%	

¹ Volume de vendas exclui madeira

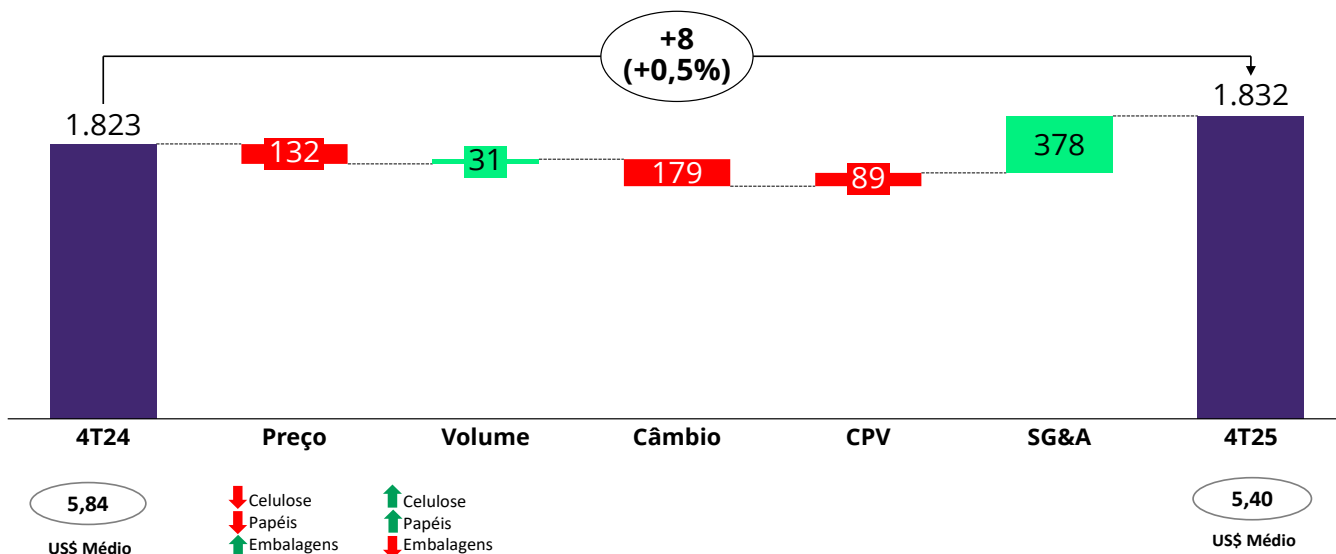
O **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 1,8 bilhão no quarto trimestre de 2025, em linha com o 4T24. O crescimento é explicado pelo maior volume de vendas de celulose e papéis, incremento no preço de embalagens, além da contribuição positiva do SG&A, devido a redução das despesas de vendas e pelo efeito da venda de terras, alinhado à estratégia de monetização dos ativos florestais da Companhia no âmbito do Projeto Caetê. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto negativo da valorização do real frente ao dólar, pela queda nos preços de celulose e containerboard, e pelo aumento do CPV, explicado principalmente pelo incremento advindo dos custos variáveis e pelo efeito das paradas gerais de manutenção programadas realizadas no trimestre, conforme explicado anteriormente, equivalente a R\$ 236/t.

No ano, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 7.848 milhões, crescimento de 7% em *versus* 2024. Este aumento foi favorecido pelos maiores preços de papéis e embalagens, pelo maior volume de vendas em todos os segmentos de negócios e pela depreciação do real frente ao dólar. Além disso, o efeito da venda de terras contribuiu positivamente no SG&A, em linha com estratégia de monetização dos ativos florestais no âmbito do Projeto Caetê. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento do CPV, devido aos maiores custos variáveis explicados anteriormente.

Diante disso, a **Geração de Caixa por tonelada**, medida pelo EBITDA Ajustado deduzido o CAPEX de manutenção em relação ao volume vendido, foi de R\$ 827/t no 4T25, 31% inferior ao 4T24, devido principalmente a concentração da calendarização de gastos com manutenção e do investimento na Modernização de Monte Alegre no último trimestre de 2025.

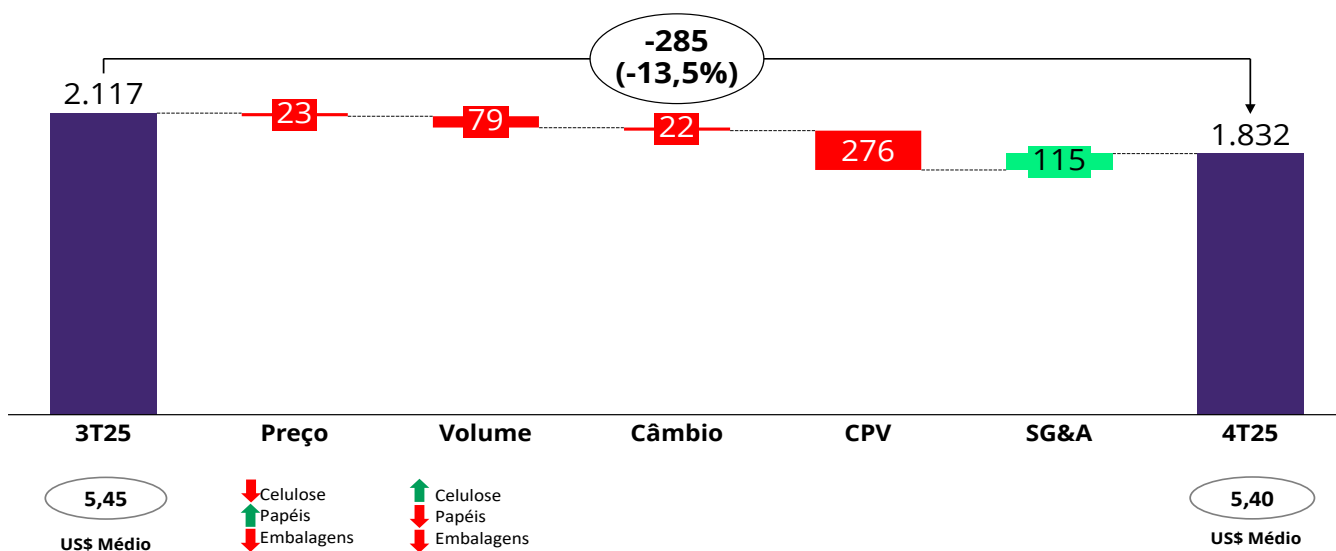
Evolução do EBITDA Ajustado

R\$ milhões



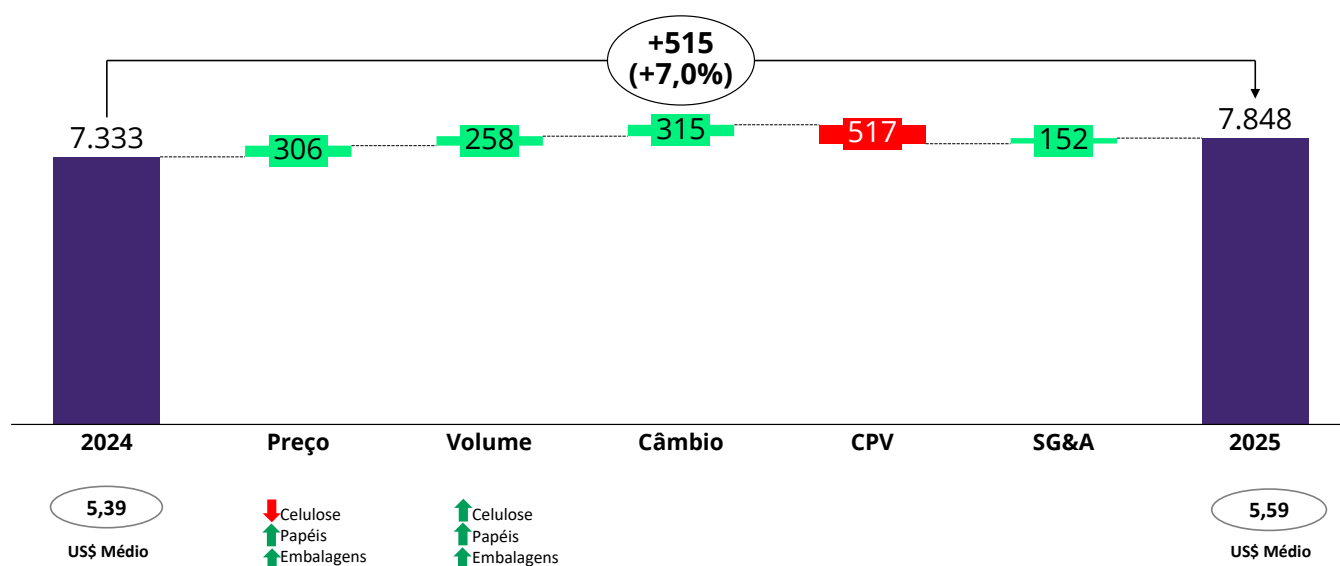
Evolução do EBITDA Ajustado

R\$ milhões



Evolução do EBITDA Ajustado

R\$ milhões



EBITDA por Segmento	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
EBITDA Ajustado	1.832	2.117	1.823	-13%	0%	7.848	7.333	7%
Celulose	521	713	796	-27%	-35%	2.791	3.023	-8%
Margem EBITDA ¹	37%	50%	48%	- 13 p.p.	- 11 p.p.	48%	50%	- 2 p.p.
% Participação no EBITDA	28%	34%	44%	- 6 p.p.	- 16 p.p.	36%	41%	- 5 p.p.
Ex Celulose ²	1.311	1.404	1.027	-7%	28%	5.057	4.310	17%
Margem EBITDA ¹	37%	37%	30%	+ 0 p.p.	+ 7 p.p.	35%	33%	+ 2 p.p.
% Participação no EBITDA	72%	66%	56%	+ 6 p.p.	+ 16 p.p.	64%	59%	+ 5 p.p.
EBITDA Ajustado/t³ (R\$/t)	1.787	1.984	1.795	-10%	0%	1.958	1.895	3%
Celulose	1.290	1.780	1.992	-28%	-35%	1.808	2.080	-13%
Ex Celulose ²	2.111	2.108	1.668	0%	27%	1.968	1.783	10%

¹ Para fins deste cálculo de EBITDA por segmento o resultado de 'Outros' foi alocado nos respectivos negócios e o resultado da "Florestal" em "Papéis e Embalagens"

² Considera os segmentos de Papéis, Embalagens, Florestal, Outros, Corporativo e Eliminações

³ Volume de vendas exclui venda de madeira para terceiros

O EBITDA Ajustado/t do negócio de celulose atingiu R\$ 1.290/t no 4T25. O desempenho operacional refletiu volumes estáveis mesmo em trimestre com parada programada, evidenciando a capacidade da Companhia de utilizar sua flexibilidade comercial e geográfica para capturar oportunidades em condições competitivas. Ainda assim, o resultado foi impactado por menores preços, apreciação do real frente ao dólar e custos associados à parada de manutenção, resultando em retração de 35% na comparação anual. No acumulado do ano, o EBITDA Ajustado/t recuou 13%, pressionado principalmente pela queda de preços e aumento de custos na fibra curta.

Nos demais negócios, o EBITDA Ajustado por tonelada foi de R\$ 2.111/t no 4T25, crescimento de 27% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho reflete a combinação de melhora no volume de vendas de papéis e embalagens e avanço nos preços do segmento de

embalagens. Além disso, destaca-se a maior contribuição vinda do segmento florestal, devido ao maior volume de vendas de madeira em pé e venda de terras, com impacto positivo tanto na receita como no custo caixa da Companhia.

No ano, o EBITDA Ajustado por tonelada foi de R\$ 1.958/t, um crescimento de 3% na comparação com 2024, refletindo a resiliência dos resultados da Klabin em 2025.

Endividamento e Disponibilidades

Endividamento ¹ (R\$ milhões)	dez-25	Part. %	set-25	Part. %
Curto Prazo				
Moeda Local	493	1%	436	1%
Moeda Estrangeira	1.274	3%	1.409	4%
Total Curto Prazo	1.766	5%	1.845	5%
Longo Prazo				
Moeda Local	5.964	16%	5.851	16%
Moeda Estrangeira	29.062	79%	28.127	79%
Total Longo Prazo	35.026	95%	33.978	95%
Total Moeda Local	6.457	18%	6.287	18%
Total Moeda Estrangeira ²	30.336	82%	29.536	82%
Endividamento Bruto	36.793		35.823	
(-) Caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários	10.891		9.726	
Endividamento Líquido	25.902		26.097	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,3 x		3,6 x	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,3 x		3,3 x	

¹ Inclui custos com captação

² Inclui valor justo de marcação a mercado de instrumentos financeiros derivativos

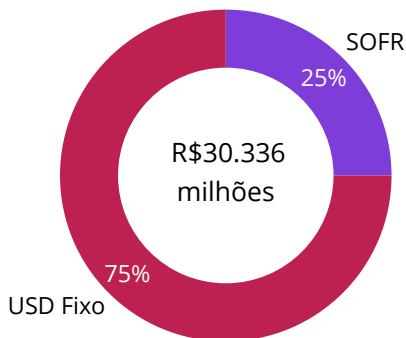
O **endividamento bruto**, em 31 de dezembro de 2025, foi de R\$ 36,8 bilhões, um aumento de aproximadamente R\$ 1,0 bilhão em relação ao 3T25. Este aumento reflete os efeitos de variação cambial decorrentes da desvalorização do real frente ao dólar sobre o endividamento em moeda estrangeira.

Prazo Médio / Custo da Dívida ¹	4T25	3T25	4T24
Custo moeda local	12,7% a.a.	12,6% a.a.	10,1% a.a.
Custo moeda estrangeira	5,2% a.a.	5,3% a.a.	5,7% a.a.
Prazo médio	85 meses	86 meses	87 meses

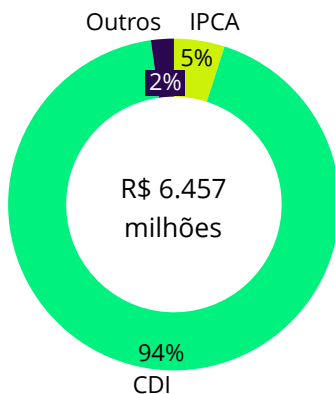
¹Custo contábil

O **prazo médio de vencimento da dívida** encerrou o quarto trimestre de 2025 em **85 meses**, sendo **103 meses** para as dívidas em moeda local e **81 meses** para moeda estrangeira. Já o custo médio da dívida da Klabin em moeda estrangeira, principal fonte de crédito da Companhia, apresentou redução de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 0,5 p.p. *versus* o 4T24, encerrando o 4T25 em USD + 5,2% a.a. como reflexo das iniciativas de *liability management* realizadas no período.

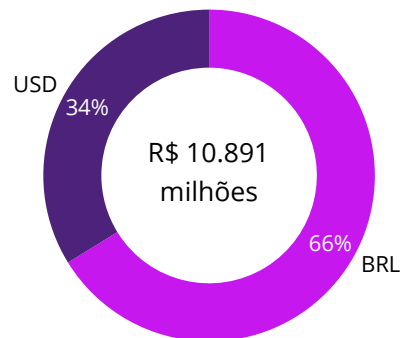
Dívida em Dólar¹



Dívida em Real¹



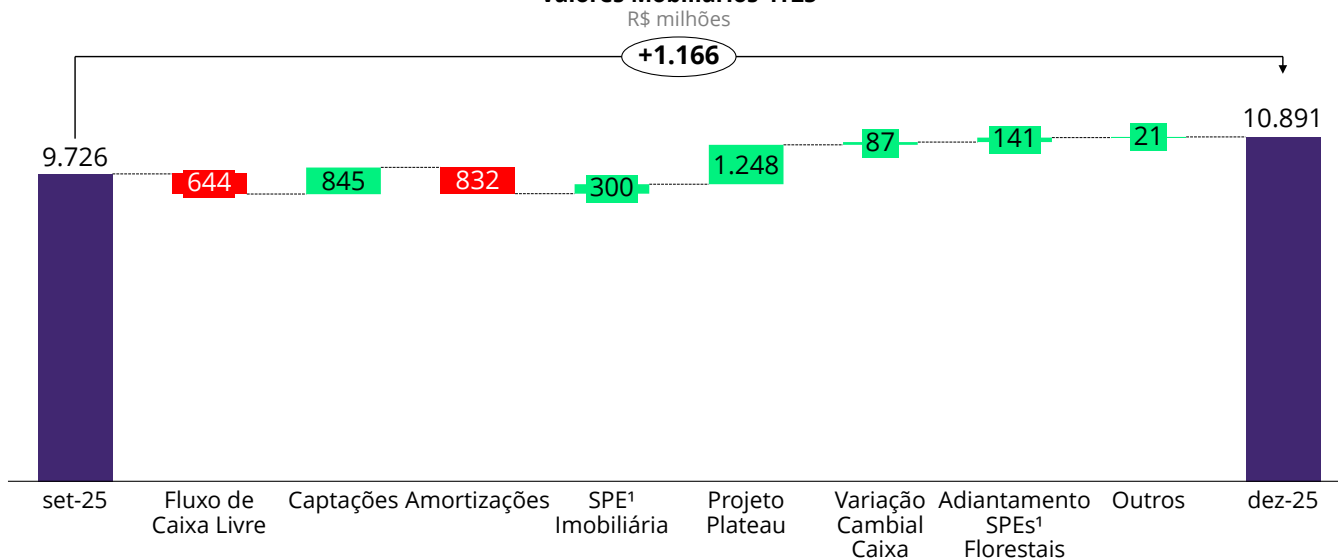
Caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários



¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

O montante de **caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários** (“caixa”) totalizou R\$ 10,9 bilhões ao final do quarto trimestre de 2025. Quando comparado ao trimestre anterior, a Companhia apresentou aumento no saldo de caixa de R\$ 1,2 bilhão, principalmente devido aos aportes referente a: (i) último recebimento do Projeto Plateau, no valor de R\$ 1,2 bilhão, conforme [Comunicado ao Mercado](#) (ii) operação imobiliária firmada com investidor institucional, no valor de R\$ 300 milhões, conforme [Comunicado ao Mercado](#). Contudo, os recebimentos foram parcialmente compensados pelo consumo de R\$ 644 milhões de fluxo de caixa livre no trimestre, em decorrência da concentração da calendarização de investimentos em manutenção no 4T25, além do investimento na modernização de Monte Alegre.

Evolução do Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa & Títulos e Valores Mobiliários 4T25



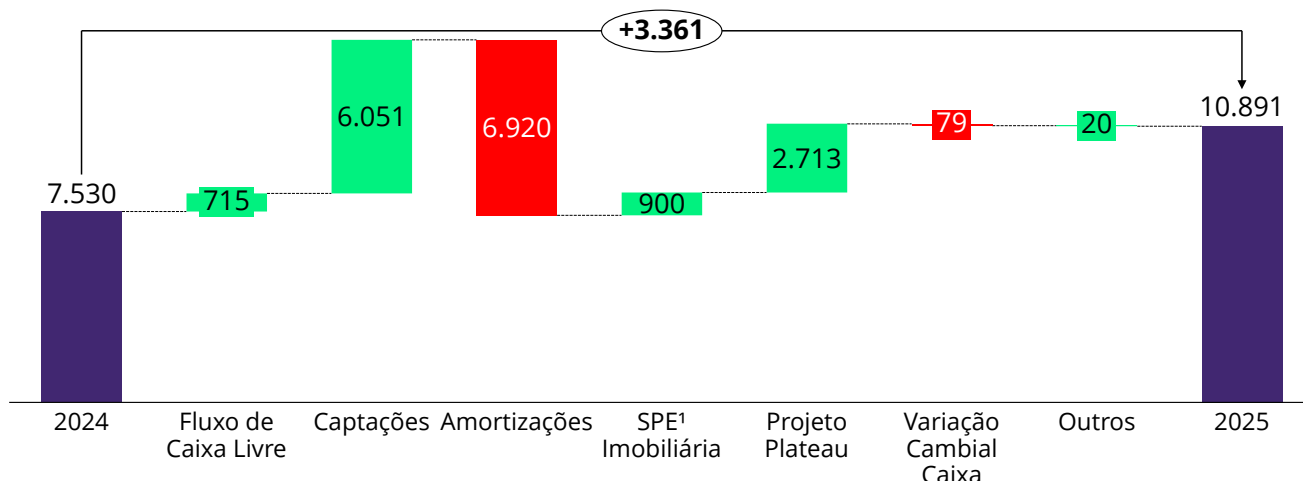
¹Sociedade de Propósito Específico

No trimestre, a Companhia contratou uma nova linha de crédito rotativo (*Revolving Credit Facility*) no montante de US\$ 500 milhões, com vencimento em outubro de 2030, conforme [Comunicado a Mercado](#). Essa operação substituiu a linha de crédito rotativo contratada pela Companhia em outubro de 2021, no montante de US\$ 500 milhões, com vencimento originalmente previsto para outubro de 2026, a qual foi cancelada em 7 de outubro de 2025. Até 31 de dezembro de 2025, a Companhia não utilizou a linha de crédito.

Já em 2025, a Companhia apresentou um aumento de R\$ 3,4 bilhões no saldo de caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários *versus* 2024, explicado principalmente por: (i) recebimentos de R\$ 3,6 bilhões referentes ao Projeto Plateau e SPEs Imobiliárias; e (ii) geração de fluxo de caixa livre de R\$ 715 milhões. Esses efeitos mais do que compensaram as captações líquidas das amortizações no montante de R\$ 869 milhões no período.

Evolução do Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa & Títulos e Valores Mobiliários 2025

R\$ milhões



¹ Sociedade de Propósito Específico

O **endividamento líquido**, consolidado em 31 de dezembro de 2025, totalizou R\$ 25,9 bilhões, em linha em relação ao 3T25, como reflexo das movimentações do caixa mencionadas acima e do impacto positivo de R\$ 709 milhões de variação cambial no endividamento da Companhia.

A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado medida em dólares, que melhor reflete o perfil de alavancagem financeira da Klabin, encerrou o 4T25 em 3,3x, redução de 0,3x em relação ao trimestre anterior e 0,6x em comparação com o 4T24.

Hedge Accounting

A Klabin utiliza o método contábil de hedge accounting de fluxo de caixa e valor justo.

A partir de janeiro de 2021, a Companhia implementou o método contábil de *hedge accounting*. Esta prática, alinhada à gestão de risco e à estratégia da Administração, busca refletir na demonstração do resultado os efeitos econômicos da relação de *hedge* entre objeto e instrumento de *hedge* quando e somente quando o objeto for realizado.

A Companhia designa instrumentos financeiros (derivativos de índices e moeda estrangeira, e empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira) como instrumentos de *hedge*. Estas designações são segregadas em quatro programas de contabilidade de *hedge*, sendo: (i) *hedge* de fluxo de caixa de receita futura em USD (transações altamente prováveis), (ii) *hedge* de fluxo de caixa de taxa de juros, (iii) *hedge* de fluxo de caixa de exposição líquida em USD, e (iv) *hedge* de valor justo de taxa de juros.

Hedge de Fluxo de Caixa de Receita Futura (Transações Altamente Prováveis)

A Companhia possui um programa de contabilidade de *hedge* de fluxo de caixa de receita futura altamente provável designando instrumentos de dívida em moeda estrangeira (USD) e/ou convertidos em moeda estrangeira através de contratos *swaps*, como instrumentos de *hedge* de suas receitas futuras altamente prováveis em mesma moeda.

Os empréstimos e financiamentos designados como instrumento de *hedge* são mensurados pelo custo amortizado e a variação cambial é reconhecida em outros resultados abrangentes na linha de "Ajustes de avaliação patrimonial". No caso dos derivativos *swaps*, a mensuração do valor justo é feita através do valor presente dos fluxos de caixa futuros projetados descontados pelas taxas de mercado, onde as variações também são reconhecidas em outros resultados abrangentes na linha de "Ajustes de avaliação patrimonial".

A medida em que houver a realização das receitas em dólar atreladas a estas dívidas designadas na relação de *hedge*, os respectivos valores acumulados de variação cambial na linha de "Ajustes de avaliação patrimonial" são reclassificados para a demonstração do resultado em "Receita Líquida".

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo de reserva e custo de *hedge* acumulado em outros resultados abrangentes no Patrimônio Líquido é de R\$ 2,45 bilhões, correspondente a variação dos instrumentos de dívidas designados neste programa. No mesmo período, a Companhia realizou a receita de exportação de US\$ 359 milhões que era objeto de *hedge* e cujos empréstimos e financiamentos designados como instrumentos de *hedge* foram conjuntamente liquidados, incorrendo na realização de uma despesa de R\$ 76 milhões de variação cambial acumulada registrada no resultado sob a rubrica de "Receita líquida".

Hedge de Fluxo de Caixa de Taxa de Juros

A Companhia adota a contabilidade de *hedge* de taxa de juros com o objetivo de demonstrar os efeitos no resultado ao trocar (SWAP) o risco de variação da SOFR (taxa flutuante) como indexador de dívida de Pré-Pagamento de Exportação para taxa pré-fixada em USD. Neste programa de *hedge* de juros de fluxo de caixa, os derivativos swaps são designados como instrumentos de *hedge* das despesas de juros (objeto) das dívidas de Pré-Pagamento de Exportação.

Os juros objeto da relação de *hedge* são mensuradas pelo método de custo amortizado, e os instrumentos derivativos designados são mensurados pelo valor justo. As variações da curva futura do valor justo são reconhecidas em outros resultados abrangentes na linha de "Ajustes de avaliação patrimonial", e transferidas para demonstração do resultado em "Despesas Financeiras" quando ocorrer a realização do objeto *hedgado*.

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo de reserva de *hedge* acumulado em outros resultados abrangentes no Patrimônio Líquido é de R\$ 16 milhões, correspondendo a variação da curva futura da mensuração à valor justo dos derivativos designados no programa.

Hedge de Fluxo de Caixa – Exposição Líquida

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) publicado em 5 de dezembro de 2023, a Companhia aprovou a Política de *hedge* cambial de fluxo de caixa com o objetivo de: (i) definir a fórmula de cálculo da exposição cambial líquida da Companhia; (ii) estabelecer instrumentos, parâmetros e responsabilidades para a contratação e gestão de instrumentos financeiros derivativos visando, exclusivamente, proteger o fluxo de caixa da Klabin das variações cambiais; e (iii) assegurar que o processo de gestão da exposição cambial do fluxo de caixa esteja em conformidade com as demais políticas da Companhia e suas diretrizes. A política estipula que a exposição cambial líquida da Companhia deve ser parcialmente protegida (mínimo de 25% e até 50% da exposição cambial para os próximos 24 meses) por meio de instrumentos padrão, como *Zero Cost Collar (ZCC)* e *Non-Deliverable Forward (NDF)*.

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo de reserva de *hedge* acumulado em outros resultados abrangentes no Patrimônio Líquido é de R\$ 143 milhões, correspondendo a variação da marcação a mercado dos derivativos designados no programa.

Hedge de Valor Justo de Taxa de Juros

Em 30 de setembro de 2025, a Companhia implementou um programa de contabilidade de *hedge* de valor justo de taxa de juros com o objetivo de proteção e/ou mitigação de riscos específicos de indexadores de dívidas. Em alguns contratos, a Companhia contratou instrumentos financeiros derivativos (*swap*) para troca de IPCA para CDI (dívidas com BNDES, Debêntures e CPRs).

Em 30 de setembro de 2025, o saldo acumulado da reserva de *hedge*, no montante de R\$ 222 milhões, reconhecido em outros resultados abrangentes no Patrimônio Líquido, foi transferido para

empréstimos e financiamentos no Passivo, passando a mensurar o saldo da dívida à valor justo e não mais à custo amortizado.

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo de marcação a mercado dos instrumentos derivativos designados no programa é de R\$ 32 milhões reconhecido na linha de “Instrumentos Financeiros Derivativos” no Balanço Patrimonial.

A adoção do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia.

A adoção do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia.

Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras do exercício ([link](#)).

Instrumentos Financeiros Derivativos

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (*hedge*). Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nocional) de US\$ 2,2 bilhões em contratos derivativos cambiais e R\$ 9,5 bilhões em contratos derivativos de juros, conforme tabelas abaixo. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações (derivativos cambiais + derivativos de juros) estava positiva em R\$ 70 milhões ao final do período, sendo classificada de acordo com o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumento financeiro de câmbio:

Hedge	Valor Nocional (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	4T25	3T25	4T25	3T25
Fluxo de Caixa (Zero Cost Collars)	551	559	143	173
Non Deliverable Forward	-	194	-	36
Dívida (Swaps Cambiais)	1.628	1.503	(252)	20
Total	2.178	2.255	(110)	229

Instrumento financeiro de taxa de juros:

Hedge	Valor Nocional (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	4T25	3T25	4T25	3T25
Dívida (Swaps Juros)	9.455	9.400	180	(17)

Swaps de dívida (Taxa de Juros e Câmbio)

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos (*swaps*) atrelados a seus empréstimos e financiamentos com a intenção de adequar os indexadores cambiais ou de taxas de juros aos indexadores da geração de caixa da Companhia, mitigando assim os impactos gerados pelas flutuações nas taxas de câmbio e juros. No encerramento de dezembro de 2025, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nocional) de US\$ 1,6 bilhão em contratos derivativos (*swaps*) cambiais e R\$ 9,5 bilhões em contratos derivativos de juros conforme a tabela abaixo.

Swaps cambiais

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nocional (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Dez/25	Set/25	Dez/25	Set/25
Debêntures	114,65% CDI	USD + 5,40%	20/03/2019	19/03/2029	USD	266	266	(425)	(399)
CRA IV	IPCA + 4,51%	USD + 3,82%	08/12/2022	15/03/2029	USD	189	189	51	63
CRA Continuado	IPCA + 3,50%	USD + 2,45%	01/09/2022	15/06/2029	USD	230	230	47	60
CRA VI	IPCA + 6,77%	USD + 5,20%	15/07/2022	15/04/2034	USD	467	467	127	150
CCB Rural	100% CDI	USD + 5,13%	04/04/2025	04/04/2030	USD	351	351	46	146
PPEs	USD + 5,00%	93% CDI	19/12/2025	19/12/2028	USD	125	-	(99)	-
Total						1.628	1.503	(252)	20

Swaps de taxas de juros

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nocial (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Dez/25	Set/25	Dez/25	Set/25
BNDES	IPCA + 3,58%	74,91% CDI	26/10/2023	16/11/2039	BRL	2.975	3.049	58	18
Debêntures	IPCA + 6,05%	99,48% CDI	15/08/2024	15/08/2039	BRL	1.589	1.555	(107)	(113)
CCB Rural	Pré 14,26%	100% CDI	04/04/2025	04/04/2030	BRL	2.000	2.000	227	87
CPR	IPCA + 7,16%	93,86% CDI	15/08/2025	15/08/2035	BRL	1.204	1.200	17	7
PPE	SOFR+ 1,41%	USD+ 4,98%	23/04/2025	23/04/2032	USD	1.651	1.596	(15)	(15)
Total						9.418	9.400	180	(17)

Hedge Cambial

Conforme detalhado anteriormente, a Klabin possui Política de *hedge* cambial de fluxo de caixa. Em 31 de dezembro de 2025, o valor em aberto das operações (valor nocional) de ZCC (*Zero-Cost Collar*) relacionados a Fluxo de Caixa era de US\$ 551 milhões, com vencimentos distribuídos entre janeiro de 2026 e dezembro de 2027. Já a marcação a mercado (valor justo) dessas operações totalizou R\$ 273 milhões positivos ao final do trimestre. Durante o 4T25, as operações de Hedge Cambial de Fluxo de Caixa apresentaram resultado positivo em R\$ 9 milhões, conforme tabela abaixo:

Zero Cost Collars (ZCC):

Prazo	Put (Médio)	Call (Médio)	Valor Nocial (US\$ milhões)	Ajuste Caixa (R\$ milhões)		
				Realizado	Câmbio Fechamento 4T25 ¹	Sensibilidade a R\$0,10/ US\$ de variação ²
4T25	-	-	-	9	-	-
1T26	5,49	6,29	106	-	-	11
2T26	5,90	6,69	73	-	29	7
3T26	6,06	6,85	101	-	56	10
4T26	6,41	7,22	62	-	56	6
1T27	6,35	7,16	59	-	50	6
2T27	6,23	7,03	35	-	25	4
3T27	6,02	6,81	64	-	33	6
4T27	5,97	6,77	52	-	24	5
Total	6,00	6,80	551	9	273	55

¹ Câmbio Fechamento do 4T25: 5,5024 R\$/US\$

² Demonstra o impacto no caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de strike médio, definidas a cada trimestre.

Resultado Financeiro

R\$ milhões	4T25	3T25	4T24	Δ	Δ	2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
Receitas Financeiras	259	249	146	4%	77%	872	756	15%
Despesas Financeiras	(1.009)	(808)	(848)	25%	19%	(3.099)	(2.691)	15%
Varição Cambial	43	(111)	(181)	n/a	n/a	125	(293)	n/a
Resultado Financeiro	(707)	(670)	(884)	6%	-20%	(2.101)	(2.228)	-6%

As **receitas financeiras** totalizaram R\$ 259 milhões no 4T25, um aumento de R\$ 10 milhões em relação ao 3T25. No acumulado do ano, o crescimento foi de R\$ 116 milhões, refletindo principalmente o ambiente de juros mais elevados no período, que impactou de forma positiva a variação do valor justo de títulos e valores mobiliários do portfólio.

As **despesas financeiras** totalizaram R\$ 1,009 bilhão no 4T25, um aumento de R\$ 201 milhões em relação ao 3T25. Essa variação reflete principalmente a realização contábil dos instrumentos financeiros designados em programa de *hedge accounting*. Em 2025, além do efeito comentado anteriormente, o crescimento de R\$ 408 milhões, pode ser explicado também pelo ajuste a valor presente do capital de giro.

A variação cambial totalizou o efeito positivo de R\$ 43 milhões no 4T25 e de R\$ 125 milhões no ano. Para maior detalhamento, acesse as informações trimestrais do exercício ([link](#)).

Investimentos

R\$ milhões	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ		Guidance 2025 (R\$ bilhão)
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024		
Silvicultura / Compra de madeira em pé	427	217	216	97%	98%	1.070	1.045	2%	1,1	
Continuidade Operacional	365	199	313	84%	17%	1.002	988	1%	0,9	
Projetos Especiais	40	23	123	71%	-68%	222	802	-72%	0,4	
Modernização de Monte Alegre	193	115	73	67%	n/a	538	144	n/a	0,6	
Projeto Puma II	-	-	69	n/a	-100%	-	365	-100%	-	
Total	1.024	554	794	85%	29%	2.832	3.343	-15%	2,9	

Em 2025, a Klabin investiu R\$ 2,8 bilhões em suas operações, uma redução de 15% *versus* 2024 e em conformidade com o *guidance* fornecido pela Companhia em [Fato Relevante](#) publicado em 09 de dezembro de 2025. O desempenho do ano é reflexo da redução dos investimentos em projetos e da diligente gestão de investimentos, com previsibilidade e disciplina na alocação de capital.

Do montante total investido, R\$ 1.070 milhões foram destinados a silvicultura e compra de madeira em pé, seguindo o plano de manejo florestal e planejamento para o período, em linha com o valor investido em 2024. Adicionalmente, R\$ 1.002 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, em linha com o investido em 2024. O montante gasto em projetos especiais (R\$ 222 milhões) apresentou redução de 72% na comparação com o mesmo período do ano anterior, principalmente pela entrada em operação do Projeto Figueira, em 22 de abril de 2024, conforme [Fato Relevante](#) publicado em mesma data. Além disso, a Companhia investiu neste período R\$ 538 milhões no projeto de modernização de Monte Alegre.

Por se tratar de visão caixa, os valores investidos não consideram os investimentos decorrentes das atividades para expansão da base florestal das controladas por meio das Sociedades de Propósito Específico (SPEs), realizados via aporte de ativos florestais já existentes no balanço da Klabin. Vale lembrar que pode haver um descasamento temporal entre o valor desembolsado pela Companhia em tais atividades florestais e a entrada de caixa dos investidores das SPEs.

Por fim, a Companhia possui *guidance* formal para investimentos futuros (Capex), conforme [Fato Relevante](#) publicado em 09 de dezembro de 2025.

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	4T25	3T25	4T24	2025	2024
EBITDA Ajustado	1.832	2.117	1.823	7.848	7.333
(-) Capex ¹	(1.024)	(554)	(820)	(2.832)	(9.715)
(-) Contratos de arrendamentos - IFRS 16	(82)	(75)	(91)	(346)	(359)
(-) Juros Pagos/Recebidos	(639)	(241)	(624)	(2.005)	(1.816)
(-) Imposto de Renda e CS	(107)	(33)	(129)	(244)	(489)
(+/-) Variação no Capital de Giro	(272)	(220)	404	(453)	733
(-) Dividendos & JCP	(318)	(306)	(460)	(1.180)	(1.563)
(+/-) Dividendos SPEs e SCPs ² /Outros	(33)	11	(138)	(74)	(189)
Fluxo de Caixa Livre	(644)	699	(8)	715	305
Fluxo de Caixa Livre com Projeto Caeté	-	-	(34)	-	(6.066)
Dividendos & JCP	318	306	460	1.180	1.563
Projeto Puma II	-	-	69	-	365
Projetos Especiais e de Expansão	35	27	123	220	805
Pagamento Projeto Caeté	-	-	26	-	6.371
Fluxo de Caixa Livre ajustado³	(291)	1.032	644	2.116	3.038
FCL Yield ajustado⁴				9,2%	11,8%

¹ Capex visão caixa que não considera investimentos da controladora nas SPEs (Sociedades de Propósito Específico).

² SPEs (Sociedades de Propósito Específico), incluindo florestais e imobiliárias, e SCPs (Sociedades em Conta de Participação).

³ Excluídos dividendos e projetos especiais e de expansão.

⁴ FCL Yield Ajustado por *unit* (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio do fechamento das ações nos UDM (últimos doze meses).

O **Fluxo de Caixa Livre** encerrou o quarto trimestre com consumo de R\$ 644 milhões, superior em R\$ 636 milhões quando comparado ao 4T24. No período, a geração de caixa foi impactada pelo maior desembolso em CAPEX em decorrência da concentração da calendarização de investimentos em manutenção no 4T25 e investimento na modernização de Monte Alegre.

No ano, a Companhia apresentou geração de R\$ 715 milhões, um incremento de R\$ 410 milhões na comparação com 2024. Os destaques são: (i) redução dos dispêndios de CAPEX, devido a finalização do ciclo de expansão; e (ii) menor desembolso de IR/CS, que entre outros pontos, reflete o impacto trazido pela variação cambial realizada com o pagamento antecipado de dívidas em moeda estrangeira no período, em linha com gestão do endividamento.

Desconsiderando os fatores discricionários e projetos de expansão, o **Fluxo de Caixa Livre Ajustado** foi R\$ 2,1 bilhões em 2025, equivalente ao *Free Cash Flow Yield* de 9,2% (-2,6 p.p. *versus* 2024).

A Klabin utiliza estruturas de Sociedades de Propósito Específico (“SPEs”) e Sociedades em Conta de Participação (“SCPs”) (em conjunto “Sociedades”) como instrumentos de parceria estratégica com investidores de longo prazo, a fim de viabilizar a operação florestal utilizada como base para o

desempenho de seus negócios, com o contínuo fornecimento de fibras e eventual monetização de terras, preservando a eficiência operacional e otimizando a estrutura de capital da Companhia.

Essas Sociedades são constituídas por meio do aporte de recursos financeiros pelos parceiros investidores para a aquisição de novos ativos florestais (terras e florestas), enquanto a Klabin contribui majoritariamente com ativos florestais de sua propriedade, permanecendo responsável pela gestão e operação dessas estruturas. Ao longo de 2025 a Companhia realizou importantes evoluções nesta frente com o aporte de R\$ 2,7 bilhões diante da conclusão do Projeto Plateau, conforme Comunicado ao Mercado de [15 de dezembro de 2025](#), e as SPEs imobiliárias anunciadas com o aporte total de R\$ 0,9 bilhão, conforme Comunicados ao Mercado de [03 de dezembro de 2025](#) e de [26 de setembro de 2025](#). Desta forma, em 2025 a participação das Sociedades no patrimônio líquido da Companhia finalizou o ano em R\$ 6,5 bilhões, com 11 Sociedades consolidadas, *versus* R\$ 2,0 bilhões em 2024, referente a 4 Sociedades consolidadas, conforme Nota Explicativa de Patrimônio Líquido – Participação dos acionistas não controladores, disponível nas Demonstrações Financeiras (“DFs”) da Companhia.

A remuneração dos parceiros investidores ocorre por meio da participação nos resultados e da distribuição de dividendos gerados pelas SPEs e SCPs. Para as operações florestais, a receita da operação é proveniente de contrato de venda de madeira para a Klabin, atrelado ao planejamento do manejo florestal estipulado para cada ano. Já para as operações imobiliárias, a receita vem dos contratos de arrendamento de terra para a Klabin e SPEs florestais. O detalhamento sobre os ativos, além da receita de vendas, despesas e resultados das Sociedades está disponível em Nota Explicativa de Transação com Partes Relacionadas disponível nas DFs da Companhia.

Em 2025, o volume de dividendos pagos para as SPEs e SCPs foi de R\$ 165 milhões, conforme Demonstração de Fluxo de Caixa contida nas DFs da Klabin, enquanto em 2024 foi de R\$ 216 milhões.

A Companhia possui acordos de acionistas que preveem opções de compra em determinadas Sociedades, com critérios específicos para a determinação do preço de exercício dessas opções, que podem considerar o valor de dividendos distribuídos como abatimento desse preço. Esses mecanismos permitem à Companhia adquirir as participações detidas por acionistas não controladores em janelas pré-definidas e, a depender do critério de precificação, sem desembolso de caixa, conforme detalhado na Nota Explicativa de Patrimônio Líquido – Participação dos acionistas não controladores, disponível nas DFs da Klabin.

ROIC - Return on Invested Capital (Retorno sobre o Capital Investido)

ROIC (R\$ milhões) - UDM ¹	4T25	3T25	4T24
Ativo Total	60.942	59.841	58.167
(-) Passivo Total (ex-dívida)	(11.327)	(10.920)	(10.311)
(-) Obras em Andamento	(1.703)	(1.762)	(2.213)
Capital Investido	47.913	47.158	45.643
(-) Ajustes Contábeis ²	(3.411)	(3.324)	(3.585)
Capital Investido Ajustado	44.502	43.834	42.058
EBITDA Ajustado	7.848	7.840	7.333
(-) Capex de Manutenção ³	(2.945)	(2.572)	(2.533)
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(244)	(267)	(489)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	4.659	5.002	4.311
ROIC⁴	10,5%	11,4%	10,2%

¹ Média dos saldos patrimoniais dos 4 últimos trimestres (últimos doze meses)

² Os ajustes se referem a eliminação dos seguintes impactos: (i) CPC 29: valor justo dos ativos biológicos menos o imposto diferido dos ativos biológicos; (ii) CPC 06: direito de uso, passivo de direito de uso e passivo de arrendamentos e respectivo IR/CS diferido e (iii) CPC 27: custo atribuído imobilizado (terras). Os ajustes (ii) e (iii) foram aplicados a partir do 4T23 em todos os períodos apresentados

³ Exclui os efeitos do CPC 06, ou seja, soma-se o montante referente aos contratos de arrendamento (visão caixa) ao CAPEX de manutenção

⁴ ROIC (últimos doze meses): Fluxo de Caixa Operacional Ajustado / Capital Investido Ajustado

O **retorno** consolidado da Klabin, medido pela métrica de *Return on Invested Capital* (ROIC), foi de 10,5% no 4T25, aumento de 0,3 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior, reflexo do incremento do fluxo de caixa operacional ajustado no período (+R\$ 348 milhões), favorecido principalmente pela expansão do EBITDA Ajustado nos últimos doze meses, atingindo R\$ 7,8 bilhões no período.

Desta forma, o aumento do resultado operacional no período mais do que compensou o aumento do capital investido, diante da incorporação dos ativos florestais do Projeto Caetê no ativo biológico e da capitalização dos Projetos Puma II e Figueira, que iniciaram suas operações entre os períodos, resultando na imobilização destes ativos.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 4T25:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Corporativo Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	222	493	907	1.776	(44)	3.355
Mercado Externo	-	920	813	78	(0)	1.811
Receita de terceiros	222	1.413	1.720	1.854	(44)	5.165
Receitas entre segmentos	560	23	940	7	(1.529)	-
Vendas Líquidas Totais	782	1.436	2.660	1.861	(1.574)	5.165
Variação valor justo ativos biológicos	344	-	-	-	-	344
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(1.341)	(903)	(1.819)	(1.514)	1.550	(4.027)
Lucro Bruto	(215)	533	841	347	(24)	1.482
Despesas e Receitas Operacionais	41	(184)	(206)	(218)	(4)	(571)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(174)	349	635	129	(28)	911

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

Informações consolidadas por unidade em 2025:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Corporativo Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	688	1.999	3.422	7.038	(16)	13.131
Mercado Externo	-	3.803	3.399	390	(26)	7.566
Receita de terceiros	688	5.803	6.821	7.428	(42)	20.698
Receitas entre segmentos	2.425	94	3.842	54	(6.415)	-
Vendas Líquidas Totais	3.112	5.896	10.663	7.482	(6.456)	20.698
Variação valor justo ativos biológicos	1.671	-	-	-	-	1.671
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(5.597)	(3.013)	(6.880)	(6.019)	6.466	(15.044)
Lucro Bruto	(813)	2.883	3.783	1.463	10	7.325
Despesas e Receitas Operacionais	(86)	(723)	(855)	(859)	(322)	(2.845)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(899)	2.160	2.928	604	(312)	4.480

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

Unidade de Negócio – Florestal

Volume (mil ton)	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
Madeira	1.356	1.370	741	-1%	83%	4.512	1.983	n/a
Receita (R\$ milhões)								
Madeira	222	157	145	41%	53%	688	420	n/a

A Klabin apresentou volume vendido de 1.356 mil toneladas no 4T25 e de 4.512 mil toneladas em 2025. O crescimento em relação aos mesmos períodos do ano anterior é reflexo da maior disponibilidade de sortimento de madeira para venda, não utilizada em processo interno.

Diante do maior volume vendido, a Companhia também apresentou crescimento de receita, levando ao montante total de R\$ 222 milhões no 4T25 e de R\$ 688 milhões no acumulado do ano.

Destacamos no trimestre a venda de 4.258 hectares úteis no valor total de R\$ 195 milhões. Essa operação segue o planejamento estabelecido de monetização de ativos florestais excedentes divulgado em [apresentação](#) para o mercado em dezembro de 2023. O preço de venda por hectare útil foi de R\$ 46 mil/ha, o custo histórico foi de R\$ 7 mil/ha, gerando um EBITDA de R\$ 39 mil/ha, o que representa R\$ 166 milhões no período. No ano, a Klabin apresentou geração de EBITDA proveniente de vendas de terras no montante total de R\$ 246 milhões, cerca de R\$ 49 mil/ha.

Unidade de Negócio – Celulose

Volume (mil ton)	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
Fibra Curta MI	84	90	79	-7%	7%	303	336	-10%
Fibra Curta ME	211	205	212	3%	0%	804	685	17%
Fibra Curta	296	295	291	0%	2%	1.107	1.020	9%
Fibra Longa/Fluff MI	46	51	49	-9%	-6%	180	217	-17%
Fibra Longa/Fluff ME	62	55	60	13%	3%	257	217	18%
Fibra Longa/Fluff	108	106	109	2%	-1%	437	434	1%
Celulose Total	404	401	400	1%	1%	1.544	1.454	6%
Receita (R\$ milhões)								
Fibra Curta	868	848	1.034	2%	-16%	3.420	3.765	-9%
Fibra Longa/Fluff	545	578	609	-6%	-11%	2.382	2.275	5%
Celulose Total	1.413	1.425	1.644	-1%	-14%	5.803	6.040	-4%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Fibra Curta	2.933	2.874	3.558	2%	-18%	3.089	3.691	-16%
Fibra Longa/Fluff	5.050	5.472	5.592	-8%	-10%	5.456	5.247	4%
Celulose Total	3.499	3.558	4.112	-2%	-15%	3.758	4.155	-10%
Preço Líquido (US\$/ton)								
Fibra Curta	544	528	610	3%	-11%	553	685	-19%
Fibra Longa/Fluff	936	1.004	958	-7%	-2%	977	973	0%
Celulose Total	649	653	705	-1%	-8%	673	771	-13%

No 4T25, o volume comercializado de celulose totalizou 404 mil toneladas, em linha com o mesmo período do ano anterior. **No acumulado do ano, o crescimento foi de 6% em relação a 2024.** Esse desempenho refletiu o maior volume de produção, o melhor gerenciamento dos estoques na cadeia, assim como o aumento das vendas para o mercado externo em ambas as fibras. Adicionalmente, a Companhia utilizou sua flexibilidade comercial e geográfica para alocar volumes de forma estratégica e capturar oportunidades em condições competitivas, em um contexto de recuperação gradual de preços, refletindo em volumes superiores aos trimestres anteriores, mesmo em período de parada de manutenção programada.

As condições de oferta e demanda no mercado de celulose de fibra curta evoluíram de forma favorável ao longo do período, com destaque para o maior ritmo de consumo global, especialmente na China. Do lado da oferta, paradas programadas, ajustes operacionais e restrições pontuais contribuíram para limitar a disponibilidade global, favorecendo um ambiente mais equilibrado. Nesse contexto, os anúncios de reajustes por diversos produtores refletiram a melhora gradual das condições de mercado.

Segundo o índice FOEX, os preços da celulose de fibra curta avançaram 6% na China e 4% na Europa e no mercado brasileiro (que acompanha o FOEX Europa) em relação ao 3T25. Ainda assim, no acumulado do ano, os preços médios da fibra curta entregue na China permaneceram abaixo dos níveis de 2024 em 16%, enquanto na Europa apresentaram ajuste de 12% no mesmo período.

Na fibra longa, os preços na China registraram ajuste de 3% em relação ao 3T25, conforme o índice FOEX, enquanto na Europa permaneceram estáveis no período. **No segmento de fluff**, a dinâmica de oferta e demanda menos favorável, aliada à sazonalidade mais branda do trimestre, resultou em ajustes de preços de 7% na China e 5% na Europa em relação ao 3T25, conforme o índice Table 5 da RISI. Ainda assim, no acumulado do ano, os preços médios da fluff entregue na China permaneceram 2% acima de 2024, enquanto na Europa registraram avanço de 4% no mesmo período.

A Klabin mantém posicionamento estratégico diferenciado como a única Companhia brasileira a produzir e comercializar os três principais tipos de celulose — fibra curta, fibra longa e fluff — o que se traduz em um mix de vendas diversificado, contribuindo para maior resiliência de receita e expansão das margens ao longo do ciclo.

No 4T25, a Companhia manteve sua estratégia comercial orientada à captura de valor, priorizando mercados com melhores condições comerciais e maior retorno por tonelada. Como resultado, fibra longa / fluff representaram 27% do volume total e responderam por 39% da receita líquida do período, refletindo não apenas o *spread* estruturalmente superior em relação à fibra curta, mas também a maior estabilidade desse mercado, com preços em dólar em linha com os níveis de 2024.

A receita líquida totalizou R\$ 1,4 bilhão no trimestre, retração de 14% em relação ao 4T24, refletindo principalmente preços médios mais moderados e a valorização de 8% do real frente ao dólar. No acumulado do ano, o segmento apresentou receita líquida de R\$ 5,8 bilhões, redução de 4% *versus* 2024. A estratégia voltada à captura de valor, aliada a um portfólio diversificado, contribuiu para sustentar o desempenho ao longo do período, mesmo em um ambiente global de preços mais competitivos.

Unidade de Negócio – Papéis

Volume (mil ton)	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ	
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024	2025/2024
Papel-Cartão MI	134	131	143	3%	-6%	495	535	-7%	
Papel-Cartão ME	76	81	60	-6%	25%	314	286	10%	
Papel-Cartão	210	212	203	-1%	3%	809	821	-2%	
Containerboard MI	21	25	28	-15%	-24%	96	111	-14%	
Containerboard ME	122	138	109	-12%	12%	479	408	17%	
Containerboard¹	143	163	137	-13%	4%	575	520	11%	
Papéis	353	375	340	-6%	4%	1.383	1.341	3%	
Receita (R\$ milhões)									
Papel-Cartão	1.190	1.191	1.125	0%	6%	4.558	4.479	2%	
Containerboard ¹	530	624	587	-15%	-10%	2.263	1.918	18%	
Papéis	1.720	1.815	1.712	-5%	0%	6.821	6.397	7%	
Preço Líquido (R\$/ton)									
Papel-Cartão	5.668	5.626	5.533	1%	2%	5.635	5.454	3%	
Containerboard ¹	3.712	3.820	4.285	-3%	-13%	3.938	3.689	7%	
Papéis	4.876	4.840	5.031	1%	-3%	4.930	4.770	3%	

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros grades de containerboard

Papel-Cartão

Em 2025, as vendas da Klabin no mercado interno totalizaram 495 mil toneladas, retração de 7% quando comparado ao mesmo período de 2024.

O mercado de papel cartão continua enfrentando um cenário desafiador, pressionado por fatores conjunturais. Ainda assim, a Klabin demonstrou resiliência ao registrar um volume de vendas de 210 mil toneladas no 4T25, um crescimento de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior, pelo maior volume de venda de LPB no mercado externo. No ano, o volume de vendas foi de 809 mil toneladas, evidenciando a habilidade da Companhia em preservar níveis de comercialização mesmo diante de um cenário adverso.

A receita líquida atingiu R\$ 1,7 bilhão no trimestre, mantendo-se em linha com o 4T24. No ano, alcançou R\$ 4,6 bilhões, um avanço de 2% sobre 2024, impulsionado pela recomposição de preços no início do ano, que mais do que compensou o menor volume vendido. O desempenho reforça a capacidade da Klabin de capturar valor mesmo em um contexto desafiador para o setor.

Containerboard

Neste trimestre, a Klabin continuou utilizando da sua flexibilidade operacional direcionando maior volume de produção para o segmento de kraftliner, uma vez que a demanda permaneceu em patamares saudáveis. Nesse contexto, o volume de vendas de containerboard foi 4% superior ao 4T24, totalizando 143 mil toneladas, impulsionado pelo avanço de vendas de kraftliner no mercado externo, alinhado a estratégia da Companhia de entrada em novos mercados. Nesse contexto, no acumulado do ano, o volume de vendas totalizou 575 mil toneladas, aumento de 11% comparado a 2024.

A receita líquida do 4T25 foi 10% inferior em comparação ao 4T24, influenciada pela redução nos preços internacionais, mix de regiões e pelos efeitos negativos da valorização do real frente ao dólar no período. Ainda assim, no acumulado do ano, a receita líquida atingiu R\$ 2,3 bilhões, avanço de

18% em relação a 2024, sustentado pelo maior volume de vendas ao longo do ano, pelo melhor nível de preços e pelos efeitos positivos da desvalorização cambial no período anual.

Unidade de Negócio – Embalagens

Volume (mil ton)	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
Embalagens de P.O.	231	250	234	-7%	-1%	933	911	2%
Sacos	37	41	40	-9%	-6%	149	143	4%
Embalagens	269	291	273	-8%	-2%	1.081	1.053	3%
Receita (R\$ milhões)								
Embalagens de P.O.	1.510	1.637	1.396	-8%	8%	6.018	5.290	14%
Sacos	345	384	359	-10%	-4%	1.410	1.284	10%
Embalagens	1.854	2.021	1.755	-8%	6%	7.428	6.575	13%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Embalagens de P.O.	6.526	6.554	5.973	0%	9%	6.452	5.808	11%
Sacos	9.225	9.320	9.060	-1%	2%	9.495	9.012	5%
Embalagens	6.901	6.946	6.421	-1%	7%	6.870	6.242	10%
Volume (milhões de m ²)								
Embalagens de P.O.	421	456	425	-8%	-1%	1.700	1.642	4%

Papelão Ondulado

De acordo com informações divulgadas pela Empapel, o volume de expedição de papelão ondulado no 4T25, medido em m², manteve o patamar de volume do mesmo período no ano passado. A Klabin, por sua vez, apresentou volume de expedição de 421 milhões de m² no trimestre, também em linha com o 4T24, reflexo da manutenção da ampliação da base de clientes iniciada naquele período, que elevou a base de comparação. Além disso, o desempenho da Klabin é resultado da exposição a segmentos que tiveram performance resiliente no trimestre, como proteínas, alimentos industrializados e higiene e limpeza.

No ano, de acordo com informações divulgadas pela Empapel, o volume de expedição em m² do mercado também apresentou desempenho linear em relação ao ano anterior. A Klabin, por sua vez, apresentou volume de expedição de 1.700 milhões m², crescimento de 4% em relação à 2024, com desempenho superior ao observado no mercado. Este resultado reflete a ampliação da base de clientes estratégicos, com aumento da sua exposição nos segmentos de proteínas e higiene e limpeza, além da safra mais longa nos mercados de frutas e fumo. Cabe destacar que, nesses setores a Klabin possui alta participação e se destaca na utilização de fibra virgem para essas embalagens.

O *ramp-up* da unidade de Piracicaba II (Projeto Figueira) também foi fundamental para viabilizar esse crescimento e garantir um nível de serviço adequado aos clientes da Companhia. A diferença da variação entre m² e toneladas mostra o sucesso do Eukaliner® que, como previsto, trouxe redução de gramatura nas embalagens no período.

A receita líquida de papelão ondulado no 4T25 foi de R\$ 1,5 bilhão, crescimento de 8% tanto em R\$/m² e em R\$/ton em relação ao 4T24, favorecida por maiores preços no período. No ano, a Klabin apresentou receita líquida de R\$ 6,0 bilhões, aumento de 14% em relação a 2024, diante do aumento do volume de vendas, mix de produtos e maiores preços. No preço líquido unitário de 2025, o segmento apresentou aumento de 10% em R\$/m² e de 11% em R\$/ton, quando comparado com o

mesmo período do ano anterior, reflexo da manutenção do aumento de preços implementados ao longo do ano.

Sacos

De acordo com dados preliminares do SNIC, o despacho de cimento no Brasil — indicador importante para as vendas de sacos industriais — apresentou crescimento de 3,1% no 4T25 em comparação ao 4T24, considerando o volume em toneladas em dias úteis. Na análise por dias corridos, o aumento foi de 5,4% no mesmo período. No ano, o crescimento em toneladas foi de 3,7% em relação à 2024, tanto em dias úteis quanto corridos.

As medidas tarifárias impostas por outros países ao longo de 2025 impactaram o desempenho da Klabin em importantes mercados de destino de suas exportações de sacos industriais. Diante desse cenário, a Companhia utilizou da flexibilidade de seu portfólio e passou a direcionar parte desse volume para o mercado interno com a ampliação da sua base de clientes e aumento da sua participação de mercado no segmento de construção civil. Contudo, este movimento não compensou integralmente a queda do volume exportado no trimestre, levando ao volume vendido de 37 mil toneladas no 4T25, retração de 6% em relação ao mesmo período do ano passado.

Mesmo com aumento da receita unitária, diante do aumento de preços e mix de gramaturas mais favorável no mercado interno no trimestre, este efeito não compensou a queda de volumes. Desta forma, a Klabin encerrou o trimestre com receita líquida de R\$ 345 milhões, queda de 4% *versus* o 4T24.

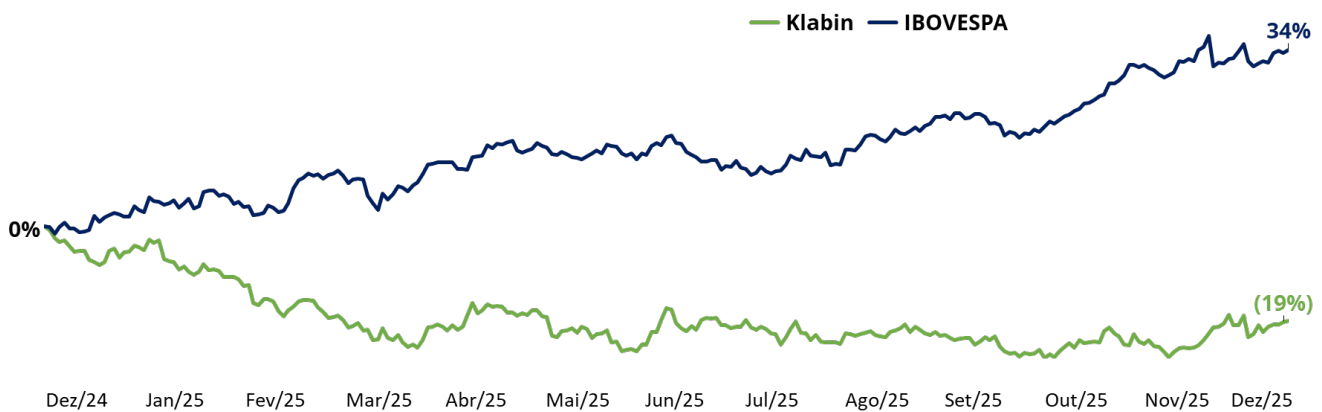
No ano, a Klabin apresentou volume de 149 mil toneladas, crescimento de 4% em relação ao 2024, com destaque para o crescimento de volumes no mercado interno como reflexo do aumento de sua participação de mercado, em especial no segmento de construção civil. Além disso, a valorização do dólar frente ao real no ano, dado o maior volume comercializado no mercado externo até o 3T25, contribuíram para a receita de R\$ 1,4 bilhão no ano, um aumento de 10% *versus* 2024.

Mercado de Capitais

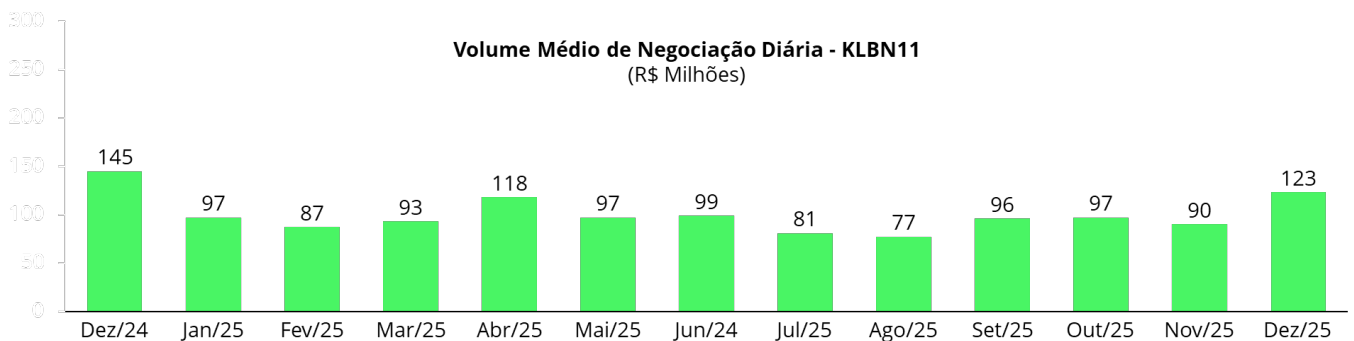
Renda Variável

As *units* da Klabin, negociadas sob o código KLBN11 (1 ação ordinária + 4 ações preferenciais), registraram uma desvalorização de 3,9% no quarto trimestre de 2025 e de -19,0% no acumulado do ano de 2025, fechando o período cotadas a R\$ 18,76/unit. Estas cotações refletem o impacto da bonificação das ações aprovada em reunião do Conselho de Administração de 08 de dezembro de 2025 e executada em 22 de dezembro de 2025. O Ibovespa apresentou uma valorização de 10,7% no 4T25 e de 34,0% nos últimos doze meses. As *units* da Klabin, negociadas em todos os pregões da B3, alcançaram cerca de 355 milhões de transações no 4T25. Em volume financeiro, a liquidez média diária foi de R\$ 104 milhões no trimestre e R\$ 100 milhões nos últimos doze meses. A cotação máxima atingida ao longo do trimestre foi de R\$ 19,04/unit em 10/12/2025, enquanto o valor mínimo foi de R\$ 17,13/unit, no dia 17/10/2025.

KLBN11 x Ibovespa

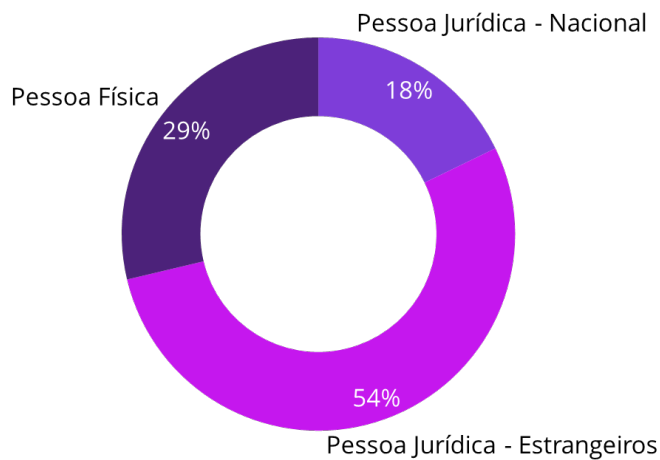
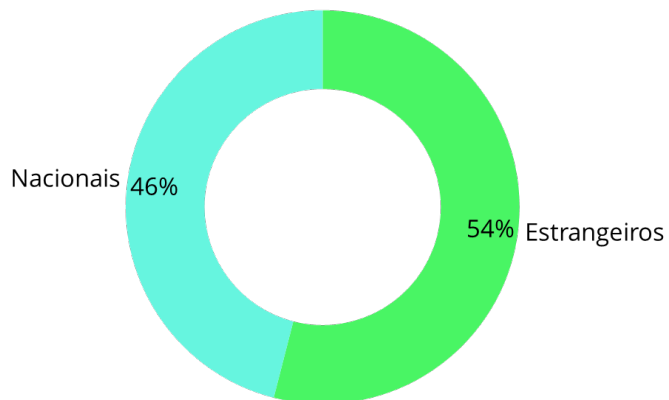


Volume Médio de Negociação Diária - KLBN11 (R\$ Milhões)



Distribuição do *Free Float*¹

30/12/2025
09/30/2023



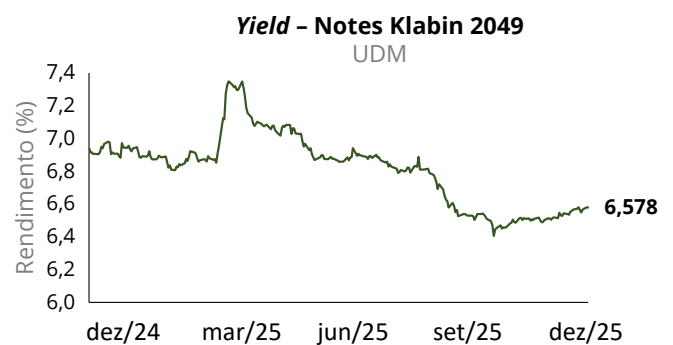
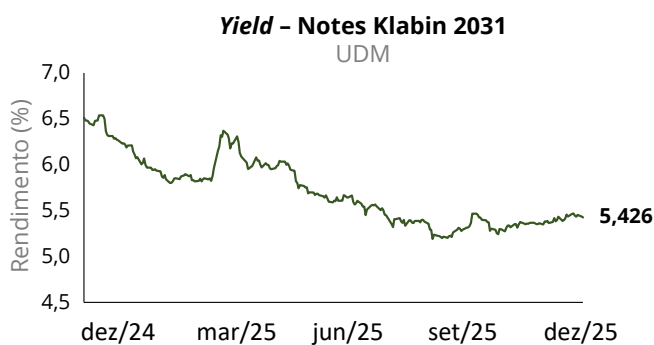
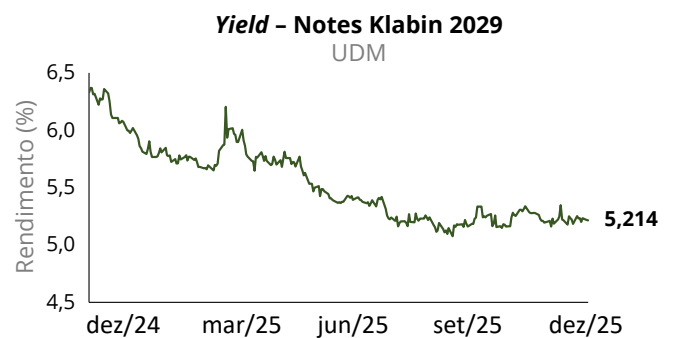
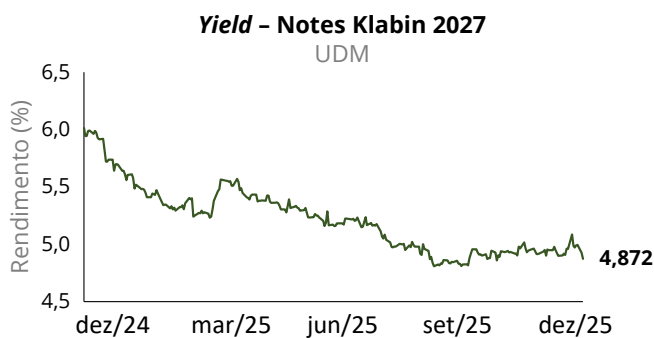
¹Free Float considera o total de ações excluindo-se controladores e vinculados, conselheiros, diretores, ações em tesouraria e Monteiro Aranha.

Renda Fixa

Atualmente a Companhia mantém quatro emissões ativas no mercado internacional (*Notes* ou *Bonds*). Dentre essas, duas emissões de *Green Bonds* (2027 e 2049), cujos títulos devem necessariamente ter seus recursos alocados em *green projects* elegíveis. Além destes, há uma emissão convencional de dívida (2029). E por último, um *Sustainability Linked Bonds* (SLB 2031), cujo cupom é atrelado aos indicadores de performance em Sustentabilidade.

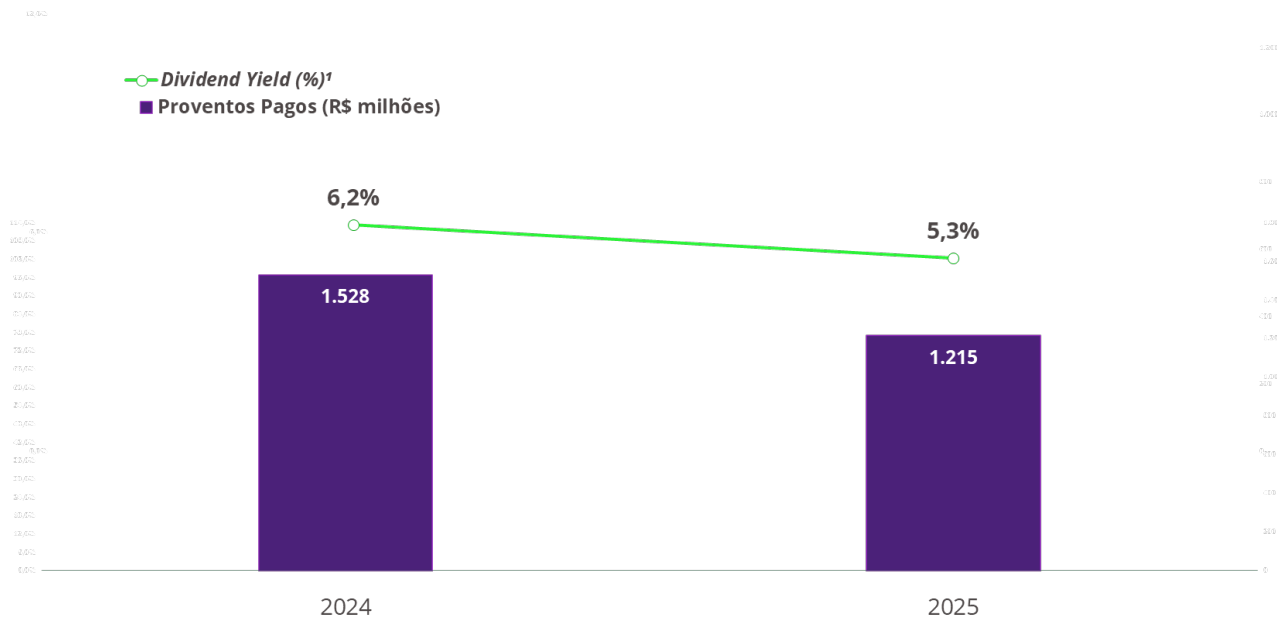
Para mais detalhes acesse a página de finanças sustentáveis do [Painel ASG da Klabin](#).

Todos os cupons e vencimentos dos títulos são informados nos respectivos gráficos a seguir.



No 4T25, as classificações de risco de crédito da Klabin permaneceram inalteradas. Sendo BB+ pela Fitch, Ba1 pela Moody's e BB+ pela S&P na escala global, além de brAAA pela S&P na escala nacional. Todas as agências mantêm perspectiva estável. Para mais informações, os relatórios atualizados estão disponíveis no [site de Relações com Investidores da Klabin](#).

Proventos (visão caixa)



¹Calculado com base nos Dividendos e JCP pagos por *unit* e no preço médio diário do fechamento da *unit* no período

No quarto trimestre de 2025 a Companhia distribuiu, na visão caixa, R\$ 318 milhões em dividendos, correspondentes ao montante total de R\$ 0,05215774063 por ação (ON e PN) e R\$ 0,26078870315 por *unit*. Nos últimos doze meses findos em 30 de dezembro de 2025, o montante pago em proventos somou R\$ 1,215 bilhão, equivalente a um *dividend yield* de 5,3%.

A Companhia dispõe de Política de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio na qual a Companhia define o percentual alvo para pagamento de proventos entre 10% e 20% do EBITDA Ajustado. Para acessar a Política na íntegra, [clique aqui](#).

Em 08 de dezembro de 2025, a Companhia aprovou a distribuição de dividendos intercalares no valor total de R\$ 1,112 bilhão, apurados com base no balanço de 30 de setembro de 2025. Esse montante corresponde a R\$ 0,18238868899 por ação ordinária ou preferencial e R\$ 0,91194344495 por *Unit*. Os dividendos, declarados conforme o Estatuto Social, serão considerados para o cumprimento do *target* previsto na Política de Dividendos e serão pagos em quatro parcelas iguais de R\$ 278 milhões cada, nas datas de 27/02/2026, 20/05/2026, 19/08/2026 e 12/11/2026, sem juros ou correção monetária. Para acessar o documento completo, [clique aqui](#).

Eventos Subsequentes

Assembleia Geral Ordinária

Em cumprimento ao disposto no § 2º do Artigo 37 da Resolução CVM nº 81, no dia 07 de janeiro de 2026, a Companhia, por meio de publicação de [Aviso aos Acionistas](#), comunicou que a realização da sua Assembleia Geral Ordinária está prevista para ocorrer no dia 07 de abril de 2026. As orientações acerca da participação, convocação e material pertinente serão divulgadas oportunamente, nos termos da legislação e regulamentação aplicáveis.

Reafirmação do Rating pela Moody's

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 28 de janeiro de 2026, nesta data, a Moody's reafirmou o rating da Companhia em "Ba1" na escala global com manutenção da perspectiva estável.

Para acessar o relatório completo da Moody's, [clique aqui](#).

Alienação de Participação Acionária Relevante

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 28 de janeiro de 2026, a T. Rowe Price Associates, Inc informou a alienação, por suas consultoras afiliadas, na qualidade de gestora de investimentos de alguns de seus clientes, de units da Companhia.

Teleconferência

Português

Quarta-feira, 12 de fevereiro de 2026

Horário: 11h00 (Brasília)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Inglês (Tradução Simultânea)

Quarta-feira, 12 de fevereiro de 2026

Horário: 09h00 (NYC)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Canais de RI

A equipe de Relações com Investidores está à disposição.

Site de Relações com Investidores: <http://ri.klabin.com.br>

E-mail: invest@klabin.com.br

Plataforma de conteúdos voltada ao **investidor pessoa física** com vídeos e podcasts sobre os **negócios da Klabin** e o mercado de investimentos. Acesse ri.klabin.com.br/KlabinInvest.



A Companhia também possui a *Newsletter* Klabin Invest, que entrega trimestralmente em sua caixa de e-mail as principais novidades sobre a Companhia. Para se inscrever, [clique aqui](#).

Declarações contidas neste documento relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. O EBITDA Ajustado segue a instrução CVM 156/22. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados ao longo do documento poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado¹

(R\$ mil)	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			
Receita Bruta	5.973.127	6.238.529	6.136.316	-4%	-3%	23.842.896	22.753.190	5%
Descontos e Abatimentos	(759.805)	(810.689)	(858.003)	-6%	-11%	(3.069.274)	(3.140.691)	-2%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	(48.018)	(1.373)	(10.094)	n/a	n/a	(76.115)	32.765	n/a
Receita Líquida	5.165.304	5.426.467	5.268.220	-5%	-2%	20.697.507	19.645.264	5%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	343.541	563.149	550.750	-39%	-38%	1.671.361	1.070.557	56%
Custo dos Produtos Vendidos	(4.026.584)	(3.930.960)	(3.687.666)	2%	9%	(15.043.958)	(13.344.297)	13%
Lucro Bruto	1.482.261	2.058.656	2.131.304	-28%	-30%	7.324.910	7.371.523	-1%
Despesas de Vendas	(467.204)	(471.245)	(482.050)	-1%	-3%	(1.819.080)	(1.605.943)	13%
Gerais & Administrativas	(336.017)	(308.300)	(329.583)	9%	2%	(1.217.691)	(1.111.956)	10%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	231.672	78.913	(59.687)	n/a	n/a	192.643	(181.232)	n/a
Total Despesas Operacionais	(571.549)	(700.632)	(871.320)	-18%	-34%	(2.844.128)	(2.899.131)	-2%
Equivalência Patrimonial	(1.574)	377	17.761	n/a	n/a	(433)	25.047	n/a
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	909.138	1.358.401	1.259.984	-33%	-28%	4.480.349	4.472.392	0%
Despesas Financeiras	(1.009.038)	(807.990)	(848.212)	25%	19%	(3.098.523)	(2.690.795)	15%
Variações Cambiais Passivos	(124.447)	(75.862)	(416.098)	64%	-70%	469.980	(1.318.451)	n/a
Total Despesas Financeiras	(1.133.485)	(883.852)	(1.264.310)	28%	-10%	(2.628.543)	(4.009.245)	-34%
Receitas Financeiras	258.970	249.298	145.901	4%	77%	872.367	755.678	15%
Variações Cambiais Ativos	167.395	(35.218)	234.683	n/a	-29%	(344.770)	1.025.808	n/a
Total Receitas Financeiras	426.365	214.080	380.584	99%	12%	527.597	1.781.486	-70%
Resultado Financeiro	(707.120)	(669.772)	(883.726)	6%	-20%	(2.100.946)	(2.227.760)	-6%
Lucro Antes de I.R. e Contrib. Social	202.018	688.629	394.018	-71%	-49%	2.379.403	2.269.680	5%
Provisão de IR e Contrib. Social	(33.519)	(210.745)	148.712	-84%	n/a	(701.192)	(222.735)	n/a
Lucro (Prejuízo) Líquido	168.499	477.884	542.730	-65%	-69%	1.678.211	2.046.944	-18%
Participação dos Acionistas minoritários	87.246	129.310	145.032	-33%	-40%	275.076	215.934	27%
Resultado Líquido atribuído aos acionistas Klabin	81.253	348.574	397.699	-77%	-80%	1.403.134	1.831.011	-23%
Depreciação/Amortização/Exaustão	1.244.175	1.320.694	1.103.821	-6%	13%	4.990.436	3.963.554	26%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	1.872.883	563.149	(550.750)	n/a	n/a	1.671.361	(1.070.557)	n/a
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	48.018	1.373	10.094	n/a	n/a	76.115	(32.765)	n/a
Crédito fiscal sobre subvenção	(27.856)	-	-	n/a	n/a	(27.856)	-	n/a
LAJIDA/EBITDA Ajustado	1.831.509	2.116.941	1.823.148	-13%	0%	7.848.116	7.332.626	7%

¹ O Resultado Operacional antes das Despesas Financeiras já está líquido dos efeitos da equivalência patrimonial.

Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado

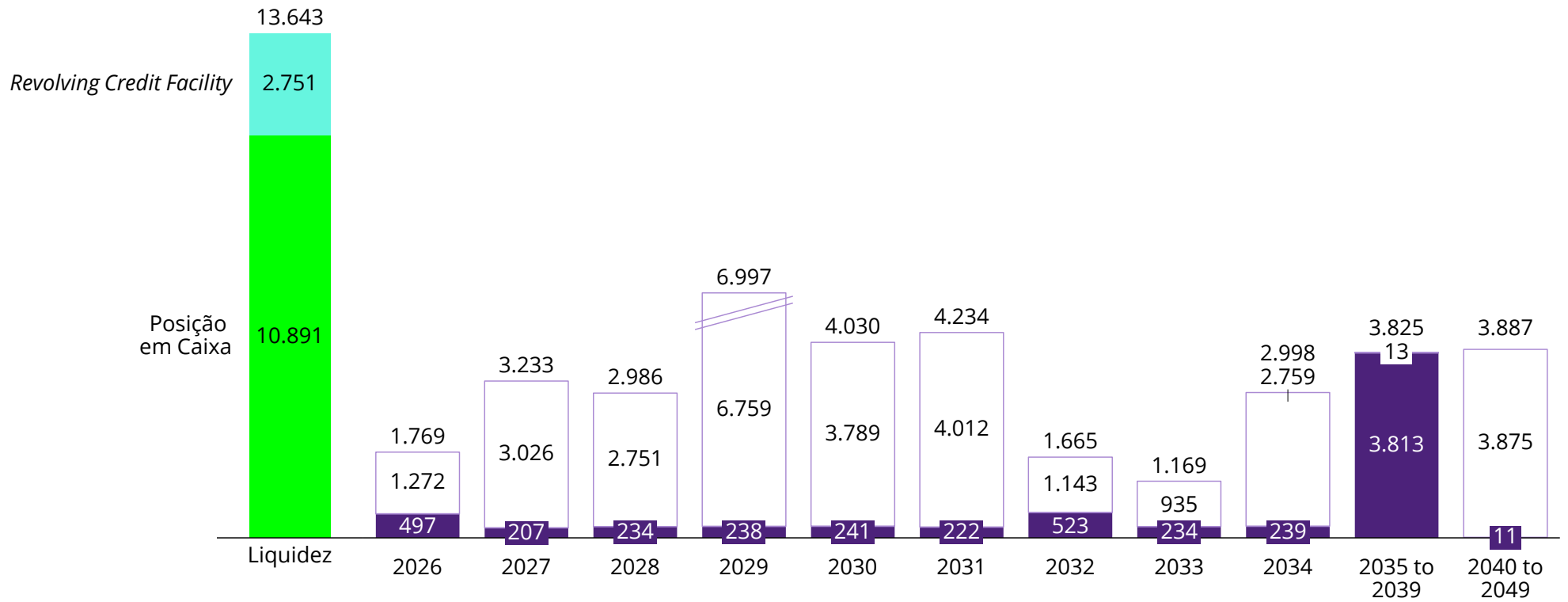
Ativo (R\$ mil)	dez/25	set/25	dez/24	Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	dez/25	set/25	dez/24
Ativo Circulante	18.049.685	16.586.925	13.818.844	Passivo Circulante	8.767.398	7.831.467	7.163.343
Caixa e Equivalentes de Caixa	10.106.016	8.959.471	6.736.171	Fornecedores	2.362.018	2.383.356	2.101.712
Títulos e Valores Mobiliários	785.369	766.211	794.037	Fornecedor risco sacado	658.466	589.219	601.448
Contas a Receber	2.404.326	2.038.764	1.815.129	Fornecedor risco sacado florestal	1.118.187	1.184.887	236.661
Partes relacionadas	7.981	-	-	Passivos de arrendamentos	251.911	345.059	313.164
Estoques	3.683.984	3.526.594	3.215.938	Obrigações fiscais	285.544	300.621	347.744
Instrumentos financeiros derivativos	110.015	131.485	-	Obrigações sociais e trabalhistas	556.251	586.423	527.336
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	361.972	558.919	631.518	Empréstimos e financiamentos e debêntures	1.770.665	1.845.851	1.813.049
Tributos a recuperar	356.450	312.989	414.462	Instrumentos financeiros derivativos	-	-	584.212
Outros ativos	233.572	292.492	211.589	Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	87.913	152.218	67.148
				Dividendos e/ou juros sobre capital próprio a pagar	1.112.000	-	223.376
				Outras contas a pagar e provisões	564.443	443.833	347.493
Não Circulante	45.747.092	45.576.754	45.571.988	Não Circulante	40.628.278	39.660.617	43.590.289
Instrumentos derivativos	544.521	584.317	-	Fornecedores	6.053	17.466	35.497
IR/CS diferidos	103.138	65.251	524.572	Fornecedor risco sacado florestal	233.784	25.607	588.901
Depósitos judiciais	216.005	208.692	198.561	Passivos de arrendamentos	1.485.620	1.402.911	1.545.039
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	212.535	207.648	192.668	Empréstimos e financiamentos e debêntures	34.950.377	33.980.218	37.891.188
Tributos a recuperar	213.790	172.040	247.889	Instrumentos derivativos	574.557	503.673	1.594.293
Partes relacionadas	23.741	-	-	Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.878.984	2.140.309	559.186
Outros ativos	280.145	273.838	200.343	Contas a pagar - investidores de sociedade em conta de participação	189.898	191.667	198.520
Participação em controladas e controladas em conjunto	76.072	114.775	121.819	Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	520.181	521.753	404.740
Outros	20.819	20.819	17.410	Provisão do passivo atuarial	575.155	537.406	497.939
Imobilizado	28.648.316	28.632.625	28.965.380	Obrigações fiscais	90.300	105.311	160.697
Ativos biológicos	13.242.376	13.131.846	12.887.297	Outras contas a pagar e provisões	123.369	234.296	114.289
Ativos de direito de uso	1.659.808	1.684.175	1.787.971	Patrim. Líquido - Acionistas Controladores	7.885.946	10.239.102	6.651.853
Intangíveis	505.826	480.728	428.078	Capital social	6.875.625	6.075.625	6.075.625
				Reservas de capital	(156.626)	(163.554)	(193.610)
				Reservas de lucros	2.777.662	3.603.843	4.242.843
				Ajustes de avaliação patrimonial	(1.508.833)	(497.362)	(3.386.252)
				Ações em tesouraria	(101.882)	(101.855)	(123.421)
				Ágio em transações de capital em controladas	-	-	36.668
				Resultado do período	-	1.322.405	-
				Patrimônio Líquido Atrib. aos Não Control.	6.515.155	4.432.493	1.985.347
Ativo Total	63.796.777	62.163.679	59.390.832	Passivo Total + Patrimônio Líquido	63.796.777	62.163.679	59.390.832

Anexo 3 - Cronograma de amortização da Dívida (em 31/12/2025)

Dívidas contratadas em reais atreladas a swaps para dólar consideradas como dívidas em moeda estrangeira para efeito deste anexo

R\$ milhões	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035 a 2039	2040 a 2049	Total
BNDES	238	235	262	262	262	244	245	256	256	1.056	11	3.328
CRA	212	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	212
CPR	39	-	-	-	-	-	300	-	-	1.183	-	1.522
Debêntures	36	-	-	-	-	-	-	-	-	1.620	-	1.656
Moeda Nacional	525	235	262	262	262	244	545	256	256	3.859	11	6.718
CCB	208	-	-	-	1.727	-	-	-	-	-	-	1.935
Pré Pagamento/NCE	20	-	-	-	1.110	278	278	775	-	-	-	2.461
Debêntures	46	475	475	475	-	-	-	-	-	-	-	1.471
Bonds	180	1.223	-	4.025	-	2.751	-	-	-	-	3.852	12.031
ECA e IDC/IFC/JICA	759	570	1.521	1.521	727	752	622	176	-	-	-	6.648
CRA	90	795	792	792	-	-	-	-	2.756	-	-	5.225
EDC	10	-	-	-	275	275	275	-	-	-	-	835
Moeda Estrangeira¹	1.313	3.064	2.788	6.813	3.839	4.056	1.175	951	2.756	-	3.852	30.605
Custo com captação (comissões)	(69)	(66)	(64)	(78)	(72)	(66)	(54)	(38)	(14)	(33)	24	(530)
Endividamento Bruto	1.838	3.299	3.050	7.075	4.101	4.300	1.720	1.207	3.012	3.859	3.863	37.323
Endividamento Bruto líquido de comissões	1.769	3.233	2.986	6.997	4.030	4.234	1.665	1.169	2.998	3.825	3.887	36.793

¹Inclui *swaps* e valor justo de marcação a mercado desse instrumento



Moeda Local
 Total: R\$ 6.457 Milhões

Moeda Estrangeira
 Total: R\$ 30.336 Milhões

Dívida Bruta Total: R\$ 36.793 Milhões

Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ mil	4T25	3T25	4T24	2025	2024
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	202.018	688.629	394.018	2.379.403	2.269.680
Depreciação e amortização	600.287	584.546	594.320	2.292.455	2.119.388
Exaustão de ativos biológicos	643.889	736.148	509.498	2.697.982	1.844.166
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(343.541)	(563.149)	(550.750)	(1.671.361)	(1.070.557)
Variação do valor justo de Títulos e valores mobiliários	(17.888)	13.419	36.184	(46.708)	66.367
Juros e variação monetária	663.449	621.480	675.444	2.683.261	2.659.128
Variação cambial	(42.948)	111.080	181.415	(125.210)	292.642
Custo de transação	40.304	27.974	32.660	123.345	115.614
Juros de arrendamentos	55.227	38.139	45.082	169.115	182.262
Ajuste valor presente - risco sacado florestal	40.477	39.140	24.296	133.027	76.638
Instrumentos financeiros derivativos	91.450	(57.938)	(67.002)	(556.946)	(708.103)
Realização da reserva de hedge	41.012	(9.036)	71.634	80.525	28.775
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(235.414)	(226.381)	(154.571)	(781.895)	(777.584)
Perdas estimadas de crédito de liquidação duvidosa (PECLD)	(2.955)	16.593	(1.096)	6.919	(10.122)
Perdas estimadas com estoque	12.346	23.276	9.534	45.837	50.177
Resultado na alienação de ativos	(179.878)	(74.345)	21.680	(254.223)	26.692
Resultado de equivalência patrimonial	1.574	(377)	(17.760)	433	(25.047)
Provisão para processos judiciais e administrativos	(9.474)	234	42.844	93.489	338.656
Outras	(39.734)	7.029	(18.243)	(21.162)	122
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(447.664)	(271.420)	(137.045)	(863.186)	763.051
Estoques	216.938	422.950	491.836	367.718	1.181.607
Tributos a recuperar	75.290	185.541	(353.979)	280.399	(14.064)
Outros ativos	317.696	(125.541)	373.265	105.327	383.543
Fornecedores, risco sacado e risco sacado florestal	(359.274)	(373.915)	(1.000.888)	(275.520)	(1.480.422)
Obrigações fiscais	(125.104)	(28.713)	352.323	(176.065)	(243.644)
Obrigações sociais e trabalhistas	(30.172)	112.101	(54.500)	28.915	61.719
Outros passivos	(293.405)	8.857	162.809	(163.614)	(100.629)
Caixa gerado nas operações	874.506	1.906.321	1.663.008	6.552.260	8.030.055
Imposto de renda e contribuição social pagos	(18.186)	(33.305)	(129.026)	(156.016)	(489.114)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	856.320	1.873.016	1.533.982	6.396.244	7.540.941
Adição de bens do ativo imobilizado e intangível (Capex)	(137.218)	(796.730)	(622.166)	(1.761.866)	(2.357.228)
Aquisição de ativos Caetê	-	-	(26.088)	-	(6.371.280)
Caixa Adquirido - Projeto Caetê	-	-	-	-	96.523
Adição de plantio e compras de madeira em pé (Capex)	(746.556)	180.863	(274.989)	(1.070.097)	(1.191.181)
Aporte de Capital	-	-	-	-	-
Títulos e valores mobiliários	234.144	227.255	280.762	837.271	1.200.358
Recebimento na alienação de ativos	38.485	22.336	8.270	67.365	5.358
Dividendos recebidos de empresas controladas	37.129	2.039	4.335	45.314	13.767
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(574.016)	(364.237)	(629.876)	(1.882.013)	(8.603.683)
Captação de empréstimos e financiamentos	1.126.779	2.048.165	-	6.868.419	3.224.981
Amortização de empréstimos e financiamentos e debêntures	(1.131.721)	(1.689.116)	(89.948)	(7.371.201)	(1.349.201)
Pagamento de juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	(574.033)	(373.012)	(724.285)	(2.116.146)	(2.191.872)
Pagamento de passivos de arrendamentos	(126.580)	(113.296)	(250.742)	(497.299)	(525.850)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	-	-	(1)	33.050	22.567
Pagamento de operações com derivativos	101.536	(46.455)	-	(423.263)	-
Aumento de capital em controladas pelos não controladores	1.548.302	600.000	-	3.613.700	50.000
Pagamento dividendos SCs e SPEs	(67.551)	(13.265)	(165.254)	(165.269)	(216.407)
Dividendos/Juros sobre capital próprio pagos	(94.619)	(306.425)	(459.624)	(957.000)	(1.562.624)
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	782.113	106.596	(1.689.854)	(1.015.009)	(2.548.406)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.064.417	1.615.375	(785.748)	3.499.222	(3.611.148)
Efeito de variação cambial de caixa e equivalentes	82.128	41.847	853.201	(129.377)	788.490
Aumento (redução) de caixa e equivalentes c/ Caixa adquirido	1.146.545	1.657.222	67.453	3.369.845	(2.822.658)
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	8.959.471	7.302.249	6.668.718	6.736.171	9.558.829
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	10.106.016	8.959.471	6.736.171	10.106.016	6.736.171

Anexo 5 - Evolução dos Negócios

2025

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Corporativo Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	688	1.999	3.422	7.038	(16)	13.131
Mercado Externo	-	3.803	3.399	390	(26)	7.566
Receita de terceiros	688	5.803	6.821	7.428	(42)	20.698
Receitas entre segmentos	2.425	94	3.842	54	(6.415)	-
Vendas Líquidas Totais	3.112	5.896	10.663	7.482	(6.456)	20.698
Variação valor justo ativos biológicos	1.671	-	-	-	-	1.671
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(5.597)	(3.013)	(6.880)	(6.019)	6.466	(15.044)
Lucro Bruto	(813)	2.883	3.783	1.463	10	7.325
Despesas e Receitas Operacionais	(86)	(723)	(855)	(859)	(322)	(2.845)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(899)	2.160	2.928	604	(312)	4.480

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

2024

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Corporativo Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	588	2.441	3.597	6.114	(41)	12.700
Mercado Externo	-	3.593	2.858	494	-	6.946
Receita de terceiros	588	6.035	6.455	6.609	(41)	19.645
Receitas entre segmentos	2.751	95	3.626	66	(6.538)	-
Vendas Líquidas Totais	3.338	6.130	10.081	6.675	(6.579)	19.645
Variação valor justo ativos biológicos	1.222	-	-	-	-	1.222
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(4.660)	(2.792)	(7.030)	(5.584)	6.721	(13.344)
Lucro Bruto	(100)	3.338	3.052	1.091	142	7.523
Despesas e Receitas Operacionais	2	(898)	(913)	(713)	(352)	(2.874)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(98)	2.440	2.139	378	(210)	4.649

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período